

NOTICIÁRIO

Sociedade Brasileira de Matemática

Olá, car@s amig@s do Noticiário Eletrônico da SBM!

O mês de maio trouxe consigo uma série de avanços e celebrações para a matemática brasileira, reforçando seu papel de destaque no cenário nacional e internacional. A comunidade matemática segue ativa, promovendo conhecimento, inclusão e colaboração em diversas frentes.

Um dos momentos mais significativos foi o reconhecimento internacional recebido por um membro da Diretoria da SBM, Roberto Imbuzeiro de Oliveira, nomeado Fellow do Institute of Mathematical Statistics (IMS), uma das mais prestigiadas honrarias internacionais em estatística e probabilidade. Esse reconhecimento não apenas destaca a trajetória brilhante de Imbuzeiro, mas também reforça a relevância da pesquisa brasileira em um cenário global.

Enquanto isso, a matemática avança em todas as regiões do país. O VII Colóquio de Matemática da Região Norte, realizado em Parintins, mostrou como o conhecimento está se interiorizando, levando ciência de qualidade para o coração da Amazônia. E as fronteiras internacionais também se expandem: em setembro, a SBM e a SBMAC promovem o I Encontro Conjunto Brasil-México, criando novas oportunidades de colaboração e intercâmbio.

No campo da educação, a PUC-Rio anunciou o lançamento de um novo bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional, com ênfase em Ciência de Dados, respondendo às demandas de um mercado em constante evolução. Além disso, o Prêmio Gutierrez 2025, em parceria com o ICMC-USP, e o Prêmio Para Mulheres na Ciência 2025 continuam abertos, incentivando a produção científica e a equidade de gênero na pesquisa.

CONTEÚDOS

- 1 Editorial
- 3 *Diretor da SBM entra para seletor grupo internacional de líderes em estatística*
- 5 *Parintins sedia VII Colóquio de Matemática da Região Norte e destaca interiorização do conhecimento na Amazônia*
- 9 *Campo Grande (MS) recebe o II Encontro Nacional do PROFMAT em outubro*
- 12 *Comissão de Relações Étnico-Raciais: conheça os novos integrantes do grupo da SBM*
- 16 *PUC-Rio lança novo Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional com ênfase em Ciência de Dados*
- 18 *SBM e SBMAC organizam I Encontro Conjunto Brasil-México em setembro*
- 20 *8th International workshop on singularities in geometry and applications- Valencia VIII*
- 21 *Faça a diferença para a SBM e para a comunidade matemática no Brasil e no exterior*
- 22 *Nota de Pesar: Eliza Maria Ferreira Veras da Silva*
- 23 *Uma pequena homenagem a Jacob Palis*
- 29 *Oportunidades*
- 31 *Cronograma de Eventos SBM*
- 32 *Profmat: Para além das contas*
- 33 *Coluna Ensino da Matemática*
- 34 *Coluna Divulgação Matemática*
- 36 *Coluna História da Matemática*
- 38 *Coluna Ensino Universitário da Matemática*
- 40 *Eventos*
- 41 *Cursos da SBM*

A SBM também deu um importante passo em sua jornada pela diversidade, com a apresentação dos novos integrantes da Comissão de Relações Étnico-Raciais, reforçando seu compromisso com a inclusão e a representatividade na matemática.

De 15 a 18 de outubro de 2025, a UFMS em Campo Grande será palco do II Encontro Nacional do PROFMAT, reunindo professores, pesquisadores e alunos para discutir os avanços e desafios da Matemática na educação básica. O evento, que coincide com o Dia do Professor, celebra a qualificação do ensino e a formação continuada, com palestras internacionais, debates sobre modelos educacionais e o anúncio dos vencedores do Prêmio Regional de Dissertações do PROFMAT, reforçando a importância do programa na melhoria da educação em todo o país.

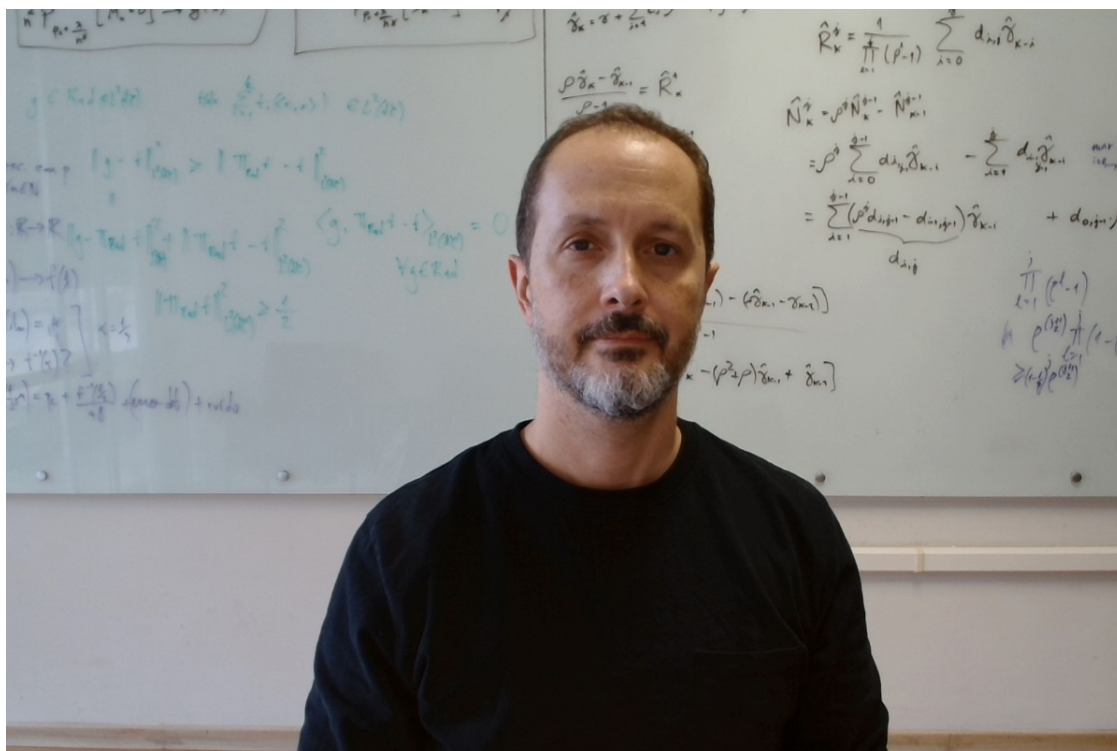
Em meio a tantas conquistas, registramos com pesar o falecimento da professora Eliza Maria Ferreira Veras da Silva, cuja trajetória e contribuições deixaram um legado indelével para a comunidade matemática.

Este mês nos mostra que, seja por meio de eventos acadêmicos, premiações ou iniciativas de inclusão, a matemática brasileira segue em constante movimento. Convidamos todos a participar ativamente dessas oportunidades, contribuindo para um futuro ainda mais promissor para a área.

Acompanhe as colunas e os destaques desta edição e faça parte dessa jornada de transformação por meio da matemática.

Esperamos que aproveite a leitura!

Juliana Fernandes



O pesquisador Roberto Imbuzeiro faz parte da atual Diretoria da SBM e foi nomeado novo Fellow do IMS | Foto: Arquivo Pessoal

DIRETOR DA SBM ENTRA PARA SELETO GRUPO INTERNACIONAL DE LÍDERES EM ESTATÍSTICA

Roberto Imbuzeiro de Oliveira, integrante da gestão da Presidente Jaqueline Mesquita, é o único brasileiro nomeado Fellow do Institute of Mathematical Statistics (IMS), ao lado de cientistas de instituições como o MIT e Princeton

A matemática brasileira segue conquistando espaço entre as mais respeitadas comunidades científicas do mundo. Um reflexo desse reconhecimento foi a recente nomeação de **Roberto Imbuzeiro de Oliveira**, atual integrante da Diretoria da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), como Fellow do Institute of Mathematical Statistics (IMS), organização internacional que promove o desenvolvimento e a disseminação da teoria e das aplicações da estatística e da probabilidade. Trata-se de uma das mais importantes distinções mundiais na área.

Imbuzeiro, que integra a gestão da Presidente Jaqueline Mesquita na SBM desde 2023, foi o único pesquisador brasileiro incluído na lista de 24 novos Fellows anunciada este mês pelo IMS. Segundo a sociedade científica, o pesquisador do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) se destacou como “um líder em probabilidade e estatística matemática com uma amplitude de interesses e conhecimentos raramente vista”.

A honraria é concedida anualmente a cerca de 20 pesquisadores que se destacam por suas contribuições científicas relevantes — seja por meio dos estudos, da formação de novos profissionais voltados à pesquisa, de atividades editoriais ou da organização de eventos relacionados à ciência de impacto.

Para Imbuzeiro, o reconhecimento teve diferentes significados ao longo do processo. “Minha primeira reação foi de surpresa e alegria ao saber que colegas que admiro muito estavam dispostos a apoiar minha candidatura”, conta o Diretor da SBM.

“Depois, ao ver meu nome ao lado de matemáticos extraordinários, senti uma mistura de felicidade e até certo constrangimento. Mas, no fim das contas, é bom receber esse sinal de reconhecimento da comunidade, e saber que meus amigos e alunos ficaram contentes com a notícia”, completa o carioca de 47 anos.

Especialista em probabilidade, Imbuzeiro tem se destacado por sua atuação em diversas frentes de pesquisa, como sistemas de partículas interagentes, redes dinâmicas e o desenvolvimento de métodos estatísticos robustos, capazes de lidar com ruídos e contaminações nos dados.

Um aspecto valorizado na sua indicação foi justamente a diversidade temática do seu trabalho. “Sempre me interessei por muitos assuntos e, às vezes, pensei que essa variedade pudesse ser um problema para minha carreira. Mas, dessa vez, fui reconhecido justamente por essa amplidão de interesses. Isso me deixou especialmente feliz”, admite o pesquisador.



O carioca de 47 anos é o único pesquisador brasileiro entre os 24 Fellows do Institute of Mathematical Statistics | Foto: Arquivo Pessoal

A nomeação de Roberto também reforça o papel crescente da matemática brasileira no cenário internacional. “O Brasil já é bastante reconhecido na comunidade de estatística matemática. Temos pesquisadores convidados para eventos internacionais, com atuação editorial relevante em periódicos de prestígio. Mas ainda somos poucos entre os Fellows do IMS”, afirma o cientista.

O matemático lembra que, até o momento, apenas uma outra brasileira, a professora Maria Eulália Vares, professora titular do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e sócia honorária da SBM, recebeu a mesma distinção, em 2011. “Espero que essa visibilidade cresça e se torne mais compatível com a qualidade da nossa produção científica”, encerra Imbuzeiro.

A SBM parabeniza o pesquisador Roberto Imbuzeiro de Oliveira por essa importante conquista e reafirma seu compromisso com a valorização da matemática nacional — que, com excelência e dedicação, consolida seu lugar entre as mais respeitadas do mundo.

Institute of Mathematical Statistics (IMS)

Fundado em 1935, o IMS é uma organização internacional com mais de 4.900 membros ativos em todo o mundo. O título concedido destaca contribuições excepcionais à área de estatística e da probabilidade.

Os nomeados são selecionados por seus pares a partir de um rigoroso processo de avaliação que considera originalidade, profundidade e impacto das pesquisas, além de contribuições institucionais.

O Instituto atua por meio de publicações científicas de alto impacto (como os *Annals of Statistics* e *Annals of Probability*), congressos internacionais, programas de premiação, além da nomeação anual dos seus Fellows.



O 7º Colóquio de Matemática da Região Norte reuniu alunos, professores e pesquisadores no Centro de Estudos Superiores de Parintins da UEA | Foto: SBM

PARINTINS SEDIA VII COLÓQUIO DE MATEMÁTICA DA REGIÃO NORTE E DESTACA INTERIORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA AMAZÔNIA

Evento reuniu cerca de 300 participantes, promoveu integração entre universidade e escolas públicas e marcou avanço da produção científica no norte brasileiro

Berço de manifestações culturais emblemáticas no Brasil, Parintins carrega consigo uma rica tradição de celebração da identidade amazônica e do talento popular. Foi neste cenário vibrante de cores, sons e saberes que o município do Amazonas recebeu, agora em maio, o 7º Colóquio de Matemática da Região Norte. O evento, promovido pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), alcançou seu objetivo de disseminar a disciplina em todas as suas vertentes e reuniu aproximadamente 300 pessoas no Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Ao longo do Colóquio, foi maciça a participação ativa de alunos do Ensino Médio, professores, egressos de cursos de Matemática e a comunidade em geral nas atividades propostas na programação, como plenárias, minicursos, mesas-redondas, sessões temáticas e exposições interdisciplinares. Houve espaço para palestras voltadas ao Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), onde coordenadores dos polos de Manaus da UEA, de Belém da Universidade Federal do Pará (UFPA) e de Boa Vista da Universidade Federal de Roraima (UFRR) divulgaram dissertações produzidas nas instituições ao longo da iniciativa coordenada pela SBM.



Jaqueline Mesquita abriu os trabalhos do Colóquio, em Parintins, e destacou a importância do evento para o Norte do Brasil | Foto: SBM

A Presidente da SBM, Jaqueline Mesquita, fez parte dos Comitês Científico e Organizador e foi a palestrante que abriu os trabalhos logo no Dia Nacional da Matemática. Em 2025, Parintins se tornou a primeira cidade do interior de um Estado a sediar um Colóquio de Matemática da Região Norte. Para a pesquisadora, esse feito simboliza não apenas o avanço da interiorização do conhecimento científico, mas também o reconhecimento do potencial acadêmico da região, valorizando iniciativas que aproximam a Matemática dos contextos locais e ultrapassando os desafios logísticos e de acesso que o município enfrenta.

“As únicas formas de se chegar em Parintins são por meio de barco ou por avião. É uma cidade de difícil acesso, então acho que foi muito importante levar um evento como esse, com várias atividades, desde minicursos, plenárias, palestras convidadas. Houve uma sessão do PROFMAT voltada à parte da educação básica no ensino de matemática. Percebemos o impacto de trazer pesquisadores renomados. A Região Norte tem uma certa carência, uma maior dificuldade de acesso, as viagens são caras, então é vital termos um evento como esse”, defende a pesquisadora, natural de Boa Vista.



Jaqueline Mesquita abriu os trabalhos do Colóquio, em Parintins, e destacou a importância do evento para o Norte do Brasil | Foto: SBM

Coordenador do Colóquio da Região Norte em 2025, Júlio Cezar Marinho da Fonseca é oriundo da primeira turma de egressos do PROFMAT, no polo de Manaus da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e completou sua Licenciatura em Matemática no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA). Ele reforça que foi a primeira participação de muitos alunos da instituição em um evento de tal magnitude, onde trocaram ‘figurinhas’ com referências da área.

“Foi um verdadeiro sucesso. Os alunos do nosso curso de Matemática do CESP/UEA tiveram a oportunidade de conhecer palestrantes de renome nacional, de professores que eles só viam pela internet ou pela televisão. Sabemos que um evento na região Norte tem as suas dificuldades e limitações por conta dos recursos e da grande dificuldade de locomoção no nosso Estado. Então, desejamos que esse evento deixe o legado de que os alunos consigam evoluir, crescer e progredir. Que todos enxerguem o nosso Estado como um potencial para o ensino da Matemática e valorizem a Matemática aqui na nossa região”, detalha o docente do CESP.



Alunos do CESP/UEA realizaram exposição de jogos educativos no Colóquio e atraíram escolas públicas de Parintins | Foto: SBM

Outro destaque na programação do Colóquio foi a exposição de jogos educativos como forma de estimular o ensino da Matemática. Por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Governo Federal, alunos da UEA vão a escolas públicas de Parintins e se dedicam a estágios, contribuindo para o fortalecimento da formação docente e para a melhoria da qualidade do ensino, ao atuarem diretamente em sala de aula com atividades práticas, apoio pedagógico e metodologias inovadoras.

“Reservamos um espaço para fazer uma exposição só de jogos construídos no âmbito do PIBID. Daí, convidamos quatro escolas para fazerem visita durante o Colóquio. Então nesses dias a gente participou com quatro escolas fazendo visita dos jogos executados pelo PIBID. Foi um momento muito bacana, um momento de interação entre a universidade e a comunidade, que foi um ponto positivo do nosso evento”, destacou Júlio Cezar.

Além disso, o Colóquio também reservou espaço para uma palestra voltada para o empoderamento feminino na área científica em âmbito nacional. A temática foi apresentada pelas professoras Flávia Morgana e Juliana Ferreira Ribeiro de Miranda, ambas da UFAM, com o título ‘Caboclas Kirimbaua Auaete: Formação, Inspiração e Liderança Feminina no Ensino da Matemática’.



Cerca de 300 pessoas estiveram presentes no Colóquio de Matemática da Região Norte, em Parintins | Foto: SBM

“O tema foi muito apropriado, mostrando todo o trabalho realizado no polo de Manaus da UFAM a respeito da valorização das contribuições das mulheres na Matemática. Isso, de certa forma, também inspira algumas meninas aqui na UEA, que se interessaram demais pelas propostas do projeto e continuam essa luta diária dentro da ciência brasileira”, encerrou o coordenador do Colóquio em Parintins.

A expectativa da organização é que o sucesso e o poder de atração também sejam tendências do próximo Colóquio de Matemática da Região Norte. A SBM indicou que a UFRR, em Boa Vista, deve ser a sede da 8ª edição, prevista para ocorrer em 2026.

Colóquios de Matemática

A SBM promove a realização de colóquios de Matemática nas cinco grandes regiões do país (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), priorizando dentro de cada uma as sub-regiões relativamente menos desenvolvidas.

O objetivo é disseminar a Matemática em todo o Brasil, em todas as suas vertentes: pesquisa, ensino, aplicações, divulgação. Os Colóquios das Regiões têm um público alvo muito amplo, incluindo os estudantes, em todos os níveis, e os professores e pesquisadores de Matemática e de áreas afins, em todo o território nacional, com forte ênfase para a respectiva região.

A escolha do local de cada um destes Colóquios é feita pela Diretoria da SBM, a partir de propostas de instituições da região interessadas em realizar o evento. A SBM divulga os Colóquios das Regiões na sua página na internet, nas suas publicações e junto aos seus associados.



O evento acontece nas dependências da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), câmpus de Campo Grande | Foto: reprodução UFMS

CAMPO GRANDE (MS) RECEBE O II ENCONTRO NACIONAL DO PROFMAT EM OUTUBRO

Evento reúne professores, pesquisadores, alunos e egressos em programação focada na reflexão sobre os rumos da Matemática na educação básica

De 15 a 18 de outubro de 2025, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande (MS), será palco do II Encontro Nacional do PROFMAT, o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional. Organizado pelo Instituto de Matemática (INMA) da UFMS, com apoio da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), o evento busca promover um espaço de reflexão sobre o ensino de Matemática, reunindo professores, pesquisadores, alunos e egressos do programa em um ambiente colaborativo e dinâmico.

Realizado pela primeira vez em 2023, no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), o encontro bianual tem se consolidado como uma fonte de fortalecimento da comunidade de professores de matemática da educação básica. É o que destaca o Coordenador Nacional do PROFMAT, professor Gustavo Araújo, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB): “É de extrema importância promover esse tipo de evento: um espaço de compartilhamento de conhecimento, de troca de experiências, de oportunidade para nossos discentes, egressos e docentes apresentarem suas produções acadêmicas e debaterem formas de melhorar o ensino de Matemática no país”.



A 1ª edição ocorreu em novembro de 2023 e teve lotação máxima no auditório principal do IMPA | Foto: Divulgação SBM

Programação ampla e diversificada

Com uma programação voltada à troca de experiências, atualização acadêmica e fortalecimento do PROFMAT em todo o país, o Encontro chega à sua segunda edição com uma seleção ampla de plenárias, oficinas, mesas-redondas, exposições e sessões de pôsteres. Segundo o coordenador do Encontro, professor Leandro Bezerra de Lima, do INMA/UFMS, a tendência é que o evento conte com um grande número de participantes de todas as regiões do Brasil.

Isso porque, a SBM, por meio do PROFMAT, oferecerá apoio financeiro a estudantes com dificuldades logísticas para participar do evento. Para receber o auxílio, o estudante deve ser indicado pelo colegiado de cada instituição associada, ter o trabalho aceito para apresentação e estar com a inscrição devidamente regularizada.

“Vamos receber, por exemplo, palestrantes e expositores da Argentina e da Espanha. Também teremos uma mesa-redonda com professores que tiveram a experiência de visitar a China, tratando do modelo de gestão e de como é a educação básica por lá, especialmente a ligação entre o ensino básico e o ensino superior”, acrescenta.

A programação do evento conta ainda com uma mesa-redonda sobre as ações colaborativas da SBM com outras entidades, como Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), a Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC) e a Associação Nacional de Professores de Matemática (ANPMat). Outro destaque será o anúncio dos vencedores do Prêmio Regional de Dissertações do PROFMAT. Os premiados de cada uma das cinco regiões se apresentarão como palestrantes no evento. O cronograma completo com todas as atividades previstas no Encontro será divulgado em breve.

A escolha da data de início do encontro também carrega um simbolismo especial. “A data foi escolhida com muito carinho: o evento vai coincidir com o Dia do Professor, 15 de outubro. Queremos fazer uma celebração nesse dia, especialmente dedicada aos professores de Matemática”, destaca Leandro.

Um marco na formação de professores de Matemática

Organizado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), com apoio da CAPES, o PROFMAT se destaca como o maior programa de pós-graduação em rede do Brasil. Presente em todas as regiões do país, o programa conta atualmente com 105 instituições associadas e já formou cerca de 7.650 mestres em Matemática. Ao longo de mais de dez anos de atuação, o PROFMAT comprova sua relevância, colhendo frutos inspiradores. Um exemplo é lembrado pelo professor Leandro: “Dos dez professores premiados na primeira edição da Olimpíada de Professores de Matemática do Ensino Médio (OPMbr), nove têm ligação com o PROFMAT, como egressos ou estudantes. Isso destaca a influência e a excelência do programa na formação de professores para o ensino básico, que tem contribuído significativamente para melhorar o ensino de Matemática em contextos diversos”.

É com base em experiências como essas que o Encontro Nacional do PROFMAT surge: para dar visibilidade nacional a essas trajetórias e integrar iniciativas de todas as regiões do país, promovendo o diálogo e a valorização do ensino de Matemática do entre todas as regiões do Brasil. “É fundamental compartilhar as atividades e experiências desenvolvidas por discentes e egressos, especialmente aquelas voltadas para a melhoria do ensino nas escolas em que atuam. Por exemplo, uma pessoa que atua no Norte pode se inspirar em uma atividade que teve grande sucesso no Sul. Um evento dessa magnitude para um programa em rede como o PROFMAT, não é só importante, é, de fato, fundamental”, conclui o Coordenador Nacional do programa, Gustavo Araújo.

As inscrições para o II Encontro Nacional do PROFMAT podem ser feitas através do [link](#). As taxas variam de acordo com o lote e a ocupação do inscrito.



O egresso do PROFMAT José Fábio de Araújo Lima, professor de Matemática em Feira de Santana (BA), foi um dos medalhistas de ouro da 1ª edição da OPMbr | Foto: Arquivo pessoal



COMISSÃO DE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CONHEÇA OS NOVOS INTEGRANTES DO GRUPO DA SBM

Professores **Adina Rocha dos Santos**, **Daniel de Oliveira Lima** e **Valter Borges Sampaio Júnior** assumem mandato no grupo majoritário até fevereiro de 2027

Em março de 2025, a Comissão de Relações Étnico-Raciais (CRER), iniciativa da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), renovou seu corpo majoritário e apresentou novos integrantes para um mandato de dois anos. A composição agora conta com os professores **Adina Rocha dos Santos**, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), **Daniel de Oliveira Lima**, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e **Valter Borges Sampaio Júnior**, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

A CRER tem como objetivo discutir e fomentar ações que promovam a diversidade étnico-racial e o aumento da representatividade de grupos sub-representados na comunidade acadêmica, em especial nas áreas de Ciências Matemáticas. Em seu regimento, o grupo prevê uma renovação de metade de seus membros normalmente.

Outra exigência é que a Comissão tenha, pelo menos, 50% dos membros formados por mulheres negras. No caso de Adina, a docente alagoana se junta às pesquisadoras Janice Pereira Lopes, da Universidade Federal de Goiás (UFG) e Marcela Duarte Ferreira, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Por sua vez, Daniel e Valter completam a CRER junto do professor Flank Bezerra, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

ADINA ROCHA DOS SANTOS



Nova integrante da CRER, alagoana Adina Rocha dos Santos já participa de ações de relações étnico-raciais no IFAL | Foto: Arquivo Pessoal

Nova integrante do time feminino da CRER, **Adina Rocha dos Santos** é professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) do IFAL, no Campus de Palmeira dos Índios, município no interior de Alagoas e a 140 km de Maceió. Com formação em Matemática, ela ministra aulas para turmas do Ensino Médio Integrado e também para o Ensino Superior.

Nascida na capital, completou a graduação e pós-graduação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) na área de Matemática, com ênfase em Geometria Diferencial. Adina teve o gostinho de atuar como professora assistente da instituição alagoana durante o seu doutorado e foi colaboradora no Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), coordenado pela SBM, de 2013 até 2025.

Sua atuação profissional transcende o ensino formal, englobando a participação em ações de relações étnico-raciais no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) do IFAL desde 2018. Oriunda do primeiro Programa de Bolsas de Iniciação Científica Jr de Alagoas, Adina endossa iniciativas como Olimpíadas de Matemática e

projetos de iniciação científica no Ensino Básico, visando promover a inclusão e a representatividade de grupos minoritários na Matemática.

O convite para integrar o corpo majoritário da CRER veio através de Nivaldo Grulha, professor da USP e que fez parte da Comissão no biênio 2023-2024. Ela admite que começou a acompanhar as ações do grupo em 2024 e foi o colega quem deu o primeiro 'start' do que poderia ser uma convocação futura à proposta da SBM. *"Foi ele (Nivaldo) quem me apresentou as ações da CRER, em 2024, e passei a acompanhar, através do canal do Instagram, algumas publicações da Comissão. Confesso que me identifiquei bastante com os seus ideais, até porque já participava de ações do Neabi no IFAL"*, confirma Adina.

Familiarizada com as causas e os objetivos da Comissão da SBM, Adina, então, foi contatada oficialmente em fevereiro para formar a nova composição da CRER. A alagoana reconhece a responsabilidade pela nova função que exercerá até fevereiro de 2027.

"Como mulher negra e matemática, sei que somos poucas em um ambiente bem estereotipado, ocupado por homens brancos. Muitas vezes, enfrentamos isolamento tanto social quanto profissional dentro das universidades e institutos de pesquisa. Por isso, poder estar em um espaço onde minha voz é ouvida, onde encontro outras mulheres matemáticas negras como eu e homens que apoiam nosso trabalho e celebram nossas conquistas, é profundamente gratificante", defende a nova integrante.

Seu foco principal neste início de mandato será executar um projeto embrionário da SBM/CRER intitulado 'Fontes Negras e Indígenas da Matemática', idealizado na gestão anterior, que visa *"criar um mapeado de matemáticos negros e indígenas que atuam no Brasil para apoiar instituições acadêmicas e científicas brasileiras na identificação de pesquisadores qualificados"*.

VALTER BORGES SAMPAIO JÚNIOR



O baiano Valter Borges Sampaio Júnior pretende desenvolver projetos de extensão e impulsionar divulgação midiática das ações da CRER | Foto: Arquivo Pessoal

A Matemática fez **Valter Borges Sampaio Júnior** percorrer mais de 2.000 km da natural Cruz das Almas, no Recôncavo Baiano, até Belém, onde é professor da UFPA desde 2019. O baiano de 37 anos atua principalmente nos cursos de Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Matemática e desenvolve pesquisas na área de Geometria Diferencial.

Bacharel em Ciências Exatas e Tecnológicas pela Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), em 2012, Valter seguiu sua pós-graduação no Centro-Oeste do Brasil. Em 2014, obteve título de mestre na Universidade de Brasília (UnB), completando, posteriormente, o doutorado na instituição quatro anos depois. Com uma bagagem acadêmica considerável, o matemático conseguiu ser aprovado em concurso na UFPA, onde viria a se estabelecer até os dias atuais.

Em Belém, ele também é membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Matemática e Estatística (PPGME), da UFPA, e do Programa de Doutorado em Matemática (PDM) em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Em suas atividades acadêmicas, Valter procura atuar com um olhar sensível às desigualdades

socioculturais, buscando maior inclusão de pessoas pertencentes a grupos minoritários.

Foi neste contexto que conheceu a CRER por meio da professora Juliana Silva Canella, da UFPA. *“Ela não fazia parte da Comissão, mas conhecia o pessoal. Então, ela me explicou um pouco sobre a CRER. Até aquele momento, eu já tinha ouvido falar, mas não sabia exatamente o que ela fazia. Então, conversei com a professora Manuela da Silva Souza e o professor Nivaldo Grulha, que faziam parte da CRER, e o professor Flank Bezerra, que é um membro atual da Comissão. Daí, topei entrar”*, conta o baiano.

Para ele, a segregação racial, ainda presente na sociedade e de forma marcante na área científica, impulsiona as pessoas negras a buscarem transformação e conquistarem reconhecimento. *“Esse tema me toca de diversas maneiras. Recentemente, me aconteceram situações que me estimularam a começar me envolver mais com a causa. No dia a dia, acabamos vendo estudantes passando por situações, tendo dúvidas, agindo de maneiras inapropriadas, talvez por falta de orientação. Por isso, a CRER surgiu como uma forma de me aproximar mais disso e poder atuar mais nessa linha de frente”*, explica Valter.

Diante das discussões na Comissão, o professor da UFPA prioriza desenvolver projetos de extensão para debater tais temas delicados com estudantes. Em uma era dominada pelas redes sociais, Valter também se vê instigado a alcançar o público também em ações midiáticas, o que o deixa empolgado pelos desafios por vir.

“Eu me sinto diante de uma grande oportunidade de poder aprender mais sobre o tema com pessoas muito experientes e de poder contribuir com conhecimento de casos, discutir, fazer parte de propostas que visem amenizar, quem sabe um dia no futuro eliminar essas diferenças de tratamento com pessoas negras na Matemática. A demanda é altíssima, mas fico feliz em poder fazer parte disso, em poder levar para eles alguma contribuição”, encerra o novo membro da CRER.

DANIEL DE OLIVEIRA LIMA



O carioca Daniel de Oliveira Lima desenvolve pesquisas no Cefet/RJ, UERJ, UFRJ e grupos independentes e integra a CRER até 2027 | Foto: Arquivo Pessoal

Para **Daniel de Oliveira Lima**, a representatividade importa, mas não é suficiente para romper paradigmas. “É fundamental que pessoas negras ocupem espaços de destaque no campo da Matemática”, completa o professor da UERJ.

Natural do Rio de Janeiro, ele é graduado em Licenciatura Plena em Matemática pela UERJ e completou, posteriormente, o mestrado profissional em Matemática pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde também obteve o título de doutor em Ensino e História da Matemática e da Física pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PEMAT/UFRJ).

Desde cedo, Daniel foi engajado na luta por maior igualdade racial dentro da área acadêmica e seu interesse se perpetuou para além do Ensino Superior. Hoje, suas áreas de pesquisa incluem Antirracismo, Insubordinação Criativa, Aprendizagem Criativa, Educação Matemática Crítica e Metodologias Ativas, sempre articulando saberes acadêmicos e populares para promover uma educação matemática inclusiva e socialmente engajada.

Na prática, o carioca aprofunda seus estudos em grupos no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ), na UERJ e UFRJ, além de projetos

independentes, sempre promovendo práticas pedagógicas que combatam o racismo estrutural.

Por seu histórico militante na causa, Daniel foi convidado pela atual integrante da Comissão, a professora Marcela Duarte Ferreira, da UEM, e se sentiu acolhido para assumir o compromisso de forma oficial. *“Foi uma sensação de muita alegria, seguida de muita responsabilidade. Correlacionar as relações étnico-raciais com a Matemática é um passo ousado, mas também necessário. Não tem como a Matemática se eximir desse debate, em especial no Brasil. Assim, representar a região Sudeste nesta comissão será um grande desafio”*, afirma o docente de 40 anos.

A CRER pode exercer um papel estratégico ao promover um letramento racial no campo da Matemática, continua Daniel, *“de forma a contribuir para que se compreenda mais profundamente quem é esse estudante negro, periférico, que sistematicamente apresenta os piores índices de aprendizagem ao final da Educação Básica”*. A partir do raciocínio, o pesquisador enxerga que seu papel dentro do grupo pode ser muito mais do que proporcionar reflexões sobre o tema.

“Fazer reflexões sobre a representatividade negra apenas não é o suficiente. Ela deve ser articulada com o empoderamento que possibilite outras pessoas a seguirem na área. Meus focos estão no desenvolvimento da percepção do professor de Matemática sobre o seu papel na inclusão dos seus estudantes. Como meta inicial da CRER, considero importante a divulgação da própria Comissão para os sócios da SBM e outros professores que ensinam a disciplina”, defende.

A SBM demonstrou-se inovadora e pioneira ao criar uma comissão que empreende esforços em defesa da equidade e isonomia na distribuição de recursos e oportunidades no âmbito da Matemática. Daniel exalta o fato de a Sociedade ter percebido rapidamente a relevância das discussões sobre relações étnico-raciais para alterar o atual status quo. *“A SBM está oportunizando que outros docentes de Matemática possam repensar suas práticas e de desenvolver um olhar mais sensível e atento às realidades e necessidades de seus alunos”*, encerra o novo integrante da CRER.

Grade curricular

1º período	Cálculo a uma variável	Física I	Álgebra Linear I	Modelagem e Programação	O Humano e o Fenômeno Religioso
2º período	Cálculo a várias variáveis I	Física II	Espaços Vetoriais e Transformações Lineares	Introdução à Análise	Programação em C
3º período	Cálculo a várias variáveis II	Física III ou Computação Quântica	Optativas de Cristianismo	Análise Real	Álgebra Linear para Ciência de Dados
4º período	Optativas de Equações Diferenciais	Optativas de Cristianismo	Tópicos de Extensão I	Introdução às Funções de Variável Complexa	
5º período	Tópicos de Extensão II	Introdução à Probabilidade e Estatística	Geometria Diferencial	Estruturas Algébricas	Matemática para Aprendizado de Máquina
6º período	Ética Cristã	Introdução às Equações Diferenciais Parciais	Optativas de Inteligência Computacional	Optativas de Ciência de Dados	Optativas de Probabilidade e Estatística Computacional
7º período	Eletivas Livres	Atividades Complementares	Ética Socioambiental e Direitos Humanos	Optativas de código MAT ou Optativas de código ENG ou INF	

Eixos curriculares

- Formação básica
- Interdisciplinaridade e ênfase em Ciência de Dados
- Mobilidade entre cursos e múltipla diplomação

PUC-RIO LANÇA NOVO BACHARELADO EM MATEMÁTICA APLICADA E COMPUTACIONAL COM ÊNFASE EM CIÊNCIA DE DADOS

O profissional do novo Bacharelado aliará a profundidade teórica dos conceitos matemáticos com suas diversas aplicações em áreas do conhecimento científico e tecnológico.

O profissional do novo Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional, com ênfase em Ciência de Dados, aliará a profundidade teórica dos conceitos matemáticos com suas diversas aplicações em áreas do conhecimento científico e tecnológico.

O perfil multidisciplinar do novo curso busca qualificar o matemático a transitar entre diferentes atores do mercado, e a transferir competências matemáticas para setores como os de computação e engenharia.

Além das modalidades de bolsas comuns a todas as áreas, a PUC-Rio oferece três modalidades de bolsas aos alunos do Bacharelado em Matemática, que se estenderão ao novo bacharelado:

Bolsas Desafio Nicolau Saldanha

Bolsa Olimpíada Brasileira de Matemática

Bolsas Arquimedes

A proposta pedagógica do novo curso segue, em linhas gerais, as diretrizes do bacharelado tradicional e inclui grupos de disciplinas optativas oferecidas pelos departamentos de Informática, Engenharia Elétrica e Engenharia de Produção, que caracterizam a ênfase em Ciência de Dados.

O objetivo de nosso curso é formar um profissional com competências para atender à crescente demanda do setor produtivo, e da própria academia, por especialistas nas áreas de ciência de dados e inteligência artificial.

- **Duração:** 3 anos e meio | 7 períodos
- **Conexão com outros cursos/áreas:** grade curricular que garante a multidisciplinaridade.
- **Excelência acadêmica e integração com a pós-graduação:** professores pesquisadores atuantes no programa de pós-graduação em Matemática – que obtém os mais altos conceitos da CAPES – também lecionam em ambos os bacharelados.
- **Continuidade acadêmica:** da mesma forma, alunos de ambas as graduações cursam, obrigatoriamente, disciplinas em comum com a pós-graduação, e contam com a possibilidade de concluir graduação e mestrado em 5 anos, ou até mesmo em 4 anos e meio.

Inscrições abertas de 07/Maio a 04/Junho/2025

Mais informações visite: <https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/matematica-aplicada/>



Hotel Mareiro, de Fortaleza, será local do I Encontro Conjunto Brasil-México em Matemática, em setembro | Foto: Divulgação

SBM E SBMAC ORGANIZAM I ENCONTRO CONJUNTO BRASIL-MÉXICO EM SETEMBRO

Fortaleza será sede de joint meeting em um evento formatado com palestras e sessões temáticas sobre diversos temas de pesquisa em Matemática Pura e Aplicada e espaços para discutir financiamento e cooperação mútua entre as nações latino-americanas

O Hotel Mareiro, em Fortaleza, será a casa do I Encontro Conjunto Brasil-México em Matemática, de 8 a 12 de setembro. O evento é uma organização das Sociedades Brasileiras de Matemática (SBM), de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC), da Sociedade Mexicana de Matemática (SMM) e da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Além de apoiar, disseminar e incentivar a colaboração e o desenvolvimento de projetos trabalhos em Matemática já estabelecidos entre cientistas e instituições do Brasil e México, o encontro ajudará a dimensionar a interação já existente entre as nações, permitindo um mapeamento mais preciso das redes de pesquisa na América do Sul e América do Norte.

A solenidade faz parte de um ciclo de 'joint meetings', pensado por SBM, SBMAC e o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) desde 2008 em conjunto com nações parceiras. O objetivo é divulgar as tendências e pesquisas mais atualizadas do país e realizar um intercâmbio cultural e científico com outros países célebres na área de Matemática.

Em 2008, o IMPA, no Rio de Janeiro, sediou o 'I Encontro Conjunto AMS – SBM', que reuniu os destaques da matemática brasileira em cooperação com a Sociedade Americana de Matemática (AMS). Em 2015, SBM e SBMAC se uniram para o 'I Encontro Brasil-Espanha em Matemática', em Fortaleza, em colaboração com a Real Sociedade Matemática Espanhola (RSME).

No ano seguinte, foi a vez da Itália – por meio da União Italiana de Matemática (UMI) e Sociedade Italiana de Matemática Aplicada e Industrial (SIMAI) – cooperar em novo evento realizado no IMPA, seguido novamente pela Espanha, que sediou, na cidade de Cádiz, o II Encontro Conjunto com o Brasil.

A Sociedade Matemática da França (SMF) e a Sociedade de Matemática Aplicada e Industrial (SMAI) foram as colaboradoras do 'I Encontro Conjunto Brasil-França em Matemática' em 2019, novamente no Rio de Janeiro.

Para expandirem as relações com os países de origem latina na Europa, SBM e SBMAC organizaram, junto da Sociedade Portuguesa de Matemática, o 'I Encontro Conjunto Brasil-Portugal em Matemática', na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Salvador, no ano de 2022, em um dos primeiros eventos presenciais pós-pandemia. A data também remeteu ao 200º aniversário da independência brasileira.

Finalmente, as boas relações do Brasil e os avanços significativos em pesquisas da matemática nacional permitiram, em 2023, a realização do 'I Encontro Conjunto Brasil-China em Matemática'. A cidade paranaense de Foz do Iguaçu foi palco da reunião para promover o fortalecimento das relações brasileiras com o Oriente. A nação asiática é considerada uma parceira estratégica para o século XXI e ocupa, desde 2019, o primeiro lugar no ranking do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), principal avaliação hoje da educação básica.

Expectativas e estrutura para o encontro

Coordenador do Encontro Conjunto Brasil-México em Matemática, Alexandre Fernandes tem total confiança no sucesso da proposta do evento, agora reunindo povos coirmãos do continente latino-americano. O professor da UFC se apoia em uma programação variada ao longo dos cinco dias de evento em Fortaleza para estimular, acima de tudo, uma discussão entre matemáticos e pesquisadores brasileiros e mexicanos sobre o financiamento na área de pesquisa.

“Juntamente com a Sociedade Mexicana de Matemática (SMM), esperamos estabelecer um canal de comunicação entre as agências de fomento dos dois países para uma possível criação de editais de financiamento e acordos bilaterais que impulsionem o intercâmbio de pesquisadores e estudantes dos dois países”, aguarda o matemático, que será 'chair' do Comitê Organizador em Fortaleza.

Treze matemáticos formam o Comitê Científico do encontro, incluindo oito brasileiros. Entre eles, a professora emérita Maria Aparecida Soares Ruas, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC), da USP São Carlos, e integrante da atual diretoria da SBM; a docente Cláudia Pio Ferreira, da Unesp, em Botucatu, e conselheira da SBMAC; a professora Claudia Mazza Dias, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e vice-coordenadora do Comitê de Biomatemática da SBMAC; a professora Liliane Basso Barichello, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ex-vice-presidente da SBMAC no biênio 2014-2015.

Nordeste se consolida como bom anfitrião de eventos internacionais na área

Com Fortaleza à frente da realização do 'I Encontro Conjunto Brasil-México em Matemática', o Nordeste se equipara ao Sudeste como uma das localidades mais procuradas para sediar eventos dessa magnitude. Além do Encontro Conjunto Brasil-Portugal em Salvador, há três anos, a região foi representada pela paraibana João Pessoa como anfitriã do VII Congresso Latino-Americano e do Caribe de Matemática, em 2024.

“A escolha de Fortaleza não se deve a um principal motivo. De fato, alguns fatores igualmente importantes influenciaram essa escolha, como a ideia de promoção da matemática brasileira de maneira descentralizada. Tivemos vários eventos internacionais nos últimos anos em cidades do Nordeste. Também, em Fortaleza existem grupos de pesquisa que têm interagido por longas datas com pesquisadores do México”, observa Fernandes.

Por enquanto, estão confirmados 240 palestrantes no encontro, entre plenaristas e apresentadores de sessões especiais. De acordo com o Comitê Organizador, são esperados mais de 400 participantes, entre pesquisadores, docentes e estudantes.

“Este evento é bem diversificado se tratando de linhas de pesquisa em Matemática Pura e Aplicada. Destacamos também a importância da divulgação científica, teremos uma sessão especial dedicada a esse tema, além de duas palestras plenárias de divulgação da matemática dedicadas à audiência ampla. Estamos muito ansiosos para o encontro e nos atentando para cada detalhe na organização”, encerra o docente da UFC.

Inscrições abertas para a comunidade matemática

O período de inscrições para o evento já está aberto e as inscrições podem ser realizadas através da plataforma de eventos da SBM. Até 30 de abril, as taxas para alunos de graduação, pós-graduação e pesquisadores são de R\$ 100,00, R\$ 250,00 e R\$ 500,00, respectivamente.

De 1º de maio a 8 de setembro, primeiro dia do evento, os preços vão subir. Você pode conferir a tabela completa, a programação das atividades, a lista de palestrantes e outras informações no [site oficial do encontro](#).

8th International Workshop on Singularities in Geometry and Applications - València VIII

29TH OF JUNE - 4TH OF JULY, 2025
ICMC - USP, SÃO CARLOS, BRAZIL

Invited Speakers

- **Aurélio Menegon**
Mid Sweden University, Sweden
- **Evelia Rosa García Barroso**
University of La Laguna, Spain
- **Euripedes Carvalho de Silva**
Federal Institute of Ceará, Brazil
- **Francisco Braun**
Federal University of São Carlos, Brazil
- **Isabel Labouriau**
University of Porto, Portugal
- **Laurentiu Maxim**
University of Wisconsin, USA
- **Manuel Gonzalez Villa**
Mathematics Research Center, Guanajuato, México
- **Maria Angélica Cueto**
Ohio State University, USA
- **Irma Pallarés Torres**
University of Cantabria, Spain
- **Masatomo Takahashi**
Muroran Institute of Technology, Japan
- **Pablo Portilla**
Polytechnic University of Madrid, Spain
- **Richard Rimányi**
University of North Carolina at Chapel Hill, USA
- **Sergey Agafonov**
São Paulo State University, Brazil

Scientific Committee

- Anne Pichon (U. Aix-Marseille, France)
- Bill Bruce (U. of Liverpool, UK)
- Carmen Romero Fuster (UV, Spain)
- Isabel Labouriau (U. of Porto, Portugal)
- José Edson Sampaio (UFC, Brazil)
- Raul Oset Sinha (U. of Valencia, Spain)
- Regilene O. dos Santos (ICMC-USP, Brazil)
- Masaaki Umehara (Inst. Sci. Tokyo, Japan)
- Maria Pe Pereira (CUM, Spain)
- Osamu Saeki (Kyushu U., Japan)

Organising Committee

- Ana Claudia Nabarro (ICMC-USP, Brazil)
- Bruna Oréfice Okamoto (UFSCar, Brazil)
- Farid Tari (ICMC-USP, Brazil)
- Jorge Deolindo-Silva (UFU, Brazil)
- Miriam Manoel (ICMC-USP, Brazil)
- Naomichi Nakajima (Shibaura Inst. Tec., Japan)
- Nivaldo Grulha (ICMC-USP, Brazil)
- Thais Dalbelo, (UFSCar, Brazil)
- Yutaro Kabata, (Nagasaki U., Japan)



There will be a special session to celebrate the 60th Birthday of Toru Ohmoto!

Featured Plenary

- **André Carlos Ponce de Leon Ferreira de Carvalho** - USP, Brazil
"Mathematics of Artificial Intelligence"
- **Juan José Nuño Ballesteros** - University of Valencia, Spain
"Singularity Theory and Its Applications: A Panoramic View of Current Trends and Future Directions"

Financial support



Further information
<https://sites.google.com/view/valenciaviiii>

8TH INTERNATIONAL WORKSHOP ON SINGULARITIES IN GEOMETRY AND APPLICATIONS- VALENCIA VIII



FAÇA A DIFERENÇA PARA A SBM E PARA A COMUNIDADE MATEMÁTICA NO BRASIL E NO EXTERIOR

Qualquer pessoa pode doar e ajudar a financiar ações que visam o fortalecimento da SBM e da comunidade matemática no Brasil e no exterior

A Sociedade Brasileira de Matemática agora conta com um mecanismo para os apoiadores ajudarem nas atividades e na sobrevivência da organização. Você pode doar qualquer valor através do site <https://sbm.org.br/doacoes/> e dar suporte à SBM em seus diversos projetos.

Fundada em 1969, a SBM é uma associação civil, de direito privado e sem fins lucrativos que tem como principais objetivos congregar os matemáticos e professores do Brasil, estimular e divulgar pesquisas de alto nível e contribuir para a melhoria do ensino matemático em todos os níveis.

Doando, o público contribui para manter o Brasil no grupo 5 da União Matemática Internacional (IMU), instituição que organiza o maior congresso de matemática do mundo (ICM), realiza atividades globais no Dia Internacional da Matemática e é responsável pela medalha Fields, considerada o Prêmio Nobel da área da matemática.

Estar no grupo 5 do IMU significa ter mais votos na Assembléia Geral da entidade, garante voz nas decisões mundiais em relação à área da matemática e confere maior reconhecimento e prestígio aos nossos pesquisadores na comunidade científica internacional.

Além disso, o Brasil é agraciado com mais bolsas no ICM. Para o evento de 2022, o país foi contemplado com mais de 100 bolsas, dentre as 1000 disponíveis para o mundo inteiro.

Fortalecer a SBM também é permitir que ela promova mais ações eficientes em nível nacional para melhorar a formação em matemática no ensino básico. Essa é uma das principais missões da entidade.

O financiamento também fomenta a Sociedade a participar como membro constituinte da União Matemática da América Latina e Caribe (UMALCA) e continuar apoiando o Torneio Meninas na Matemática, uma competição dirigida às alunas do Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e privadas de todo o Brasil.

Conheça e acompanhe as ações da SBM através do portal: <https://sbm.org.br> e do Instagram: @sbmatematica. Faça sua doação e fortaleça a comunidade matemática no Brasil e no mundo!

Clique aqui para realizar sua doação!



NOTA DE PESAR: ELIZA MARIA FERREIRA VERAS DA SILVA

A Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) lamenta profundamente o falecimento da matemática Eliza Maria Ferreira Veras da Silva, ocorrido no último sábado (31 de maio). Primeira mulher negra a obter o título de doutora em Matemática no Brasil, Eliza foi uma das maiores referências na luta por uma ciência mais inclusiva, plural e comprometida com a transformação social.

Nascida em 1944, no município de Ituberá, na Bahia, Eliza superou inúmeros obstáculos impostos pelo racismo, pelo machismo e pelas desigualdades estruturais ao longo de sua trajetória. Desde jovem, destacou-se pela dedicação aos estudos, tendo sido aprovada com nota máxima na Escola Normal, o que lhe permitiu iniciar sua carreira como professora primária. Ingressou na Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1964. Lá, concluiu os cursos de licenciatura e bacharelado em Matemática, conciliando os estudos com o trabalho.

Com bolsas da Unesco e do governo francês, Eliza realizou o mestrado e o doutorado na Universidade de Montpellier, na França, onde defendeu, em 1977, sua tese sobre Álgebras Não Associativas. Esse feito é considerado uma conquista histórica que a consolidou como uma das pioneiras da Matemática brasileira.

Professora e pesquisadora comprometida, atuou no Instituto de Matemática da UFBA, onde também exerceu a função de vice-diretora, além de contribuir de forma significativa para a formação de gerações de estudantes.

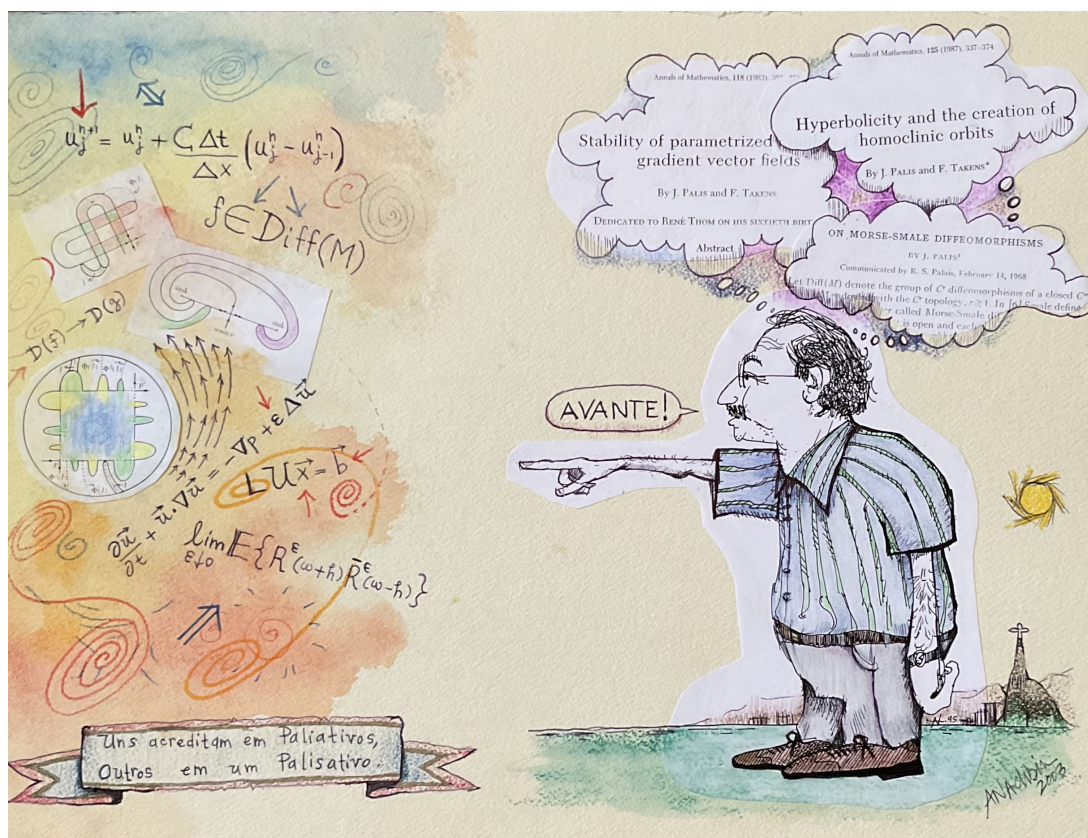
Como um reconhecimento de seu legado educacional e social, em 2022, foi homenageada pela UFBA com o Programa de Apoio a Projetos e Iniciação Científica em Matemática Professora Dra. Eliza Maria Ferreira Veras da Silva. A iniciativa é voltada à formação de jovens negras e negros na matemática. Neste momento, a SBM se solidariza com familiares, colegas e ex-alunos neste momento de luto, reafirmando seu compromisso com a valorização da diversidade e da inclusão na matemática brasileira.

UMA PEQUENA HOMENAGEM A JACOB PALIS

Lorenzo J. Díaz

Com imensa tristeza, recebemos a notícia de que Jacob Palis nos deixou no dia 7 de maio. Desde então, a comunidade científica tem se manifestado repetidamente, destacando sua profunda admiração pelas suas quase infinitas contribuições para a vida acadêmica no Brasil e no mundo. Seus trabalhos científicos, orientações, atuação como editor e dirigente em diversas academias, seu incansável empenho como gestor e criador de projetos, sua capacidade de formar e integrar grupos de pesquisa, enfim, um longo e admirável etcetera, têm recebido merecida atenção.

Tive a honra de ser convidado pela SBM, convite pelo qual sou imensamente grato, para escrever uma nota de homenagem. Também tive a grande sorte de conviver com Jacob por quarenta anos em diferentes momentos e situações: como aluno, colega, companheiro de viagens e congressos, parceiro em projetos, sendo a mais recente, e especialmente empolgante, a coordenação adjunta do INCTMat. Ao longo desses anos, aprendi muito com Jacob e tive a sorte de ser contagiado pelo “vírus Palis”, aquele que nos faz querer sempre melhorar, ser generosos e pensar grande. Por isso, meu texto inevitavelmente terá um viés pessoal, compartilhando o que vivi e testemunhei: uma história repleta de “estórias” incríveis. Jacob, como bom mineiro, certamente apreciará o termo de Guimarães Rosa, hoje infelizmente fora de circulação mas que traduz bem o espírito das situações inusitadas e memoráveis que vivenciamos. Espero que a memória não me falhe.



Jacob segundo André Nachbin

No início, fiquei um pouco apavorado com a tarefa, mas tive a sorte de contar com duas grandes fontes de inspiração. A primeira veio do desenho de André Nachbin, feito para uma homenagem a Jacob em 2003. As imagens destacam Jacob como grande impulsionador do projeto do INCTMat. Quando pedi autorização ao André para usar o desenho, ele prontamente concordou e me comentou: “Jacob foi quem mais me ajudou na minha carreira no Brasil.” Acredito que somos muitos os que compartilhamos esse sentimento de gratidão. Mais adiante, contarei algumas “estórias” ao respeito.

A segunda grande ajuda veio de um texto de Carlos Vásquez, meu irmão acadêmico que hoje está em Valparaíso e que também foi contagiado pelo “vírus Palis”. No livro de depoimentos por ocasião dos 80 anos de Jacob. Ele escreveu que “Jacob é o Rivelino da Matemática Brasileira”. E vejam bem, ele escreveu Rivelino, e não Pelé ou Garrincha. Rivelino tinha o dom de inventar novos espaços e situações inacreditáveis e surpreendentes, e o mais importante, fazia com que todos ao seu redor jogassem melhor. Exatamente assim como Jacob atuava na Matemática. Talvez, infelizmente, os mais jovens nem saibam muito bem quem foi Rivelino, acostumados aos neymares da modernidade. Uma visita a vídeos na rede pode ser um colírio. Além disso, Rivelino, assim como Jacob, foi tricolor Fluminense (Jacob por toda a vida, Rivelino por alguns anos) e ambos usam bigode.

Por onde começar? Cheguei ao IMPA em 1985 para fazer doutorado, talvez sem as ideias muito claras e com certa dose de irresponsabilidade, mas Jacob sempre me ajudou a colocar a cabeça em ordem. Vale lembrar que aqueles eram anos de hiperinflação descontrolada. Ir ao supermercado era uma experiência torturante, chegar a fim de mês nem falo. Com os açougues esvaziados, o governo Sarney chegou a prender o boi no pasto para tentar conter os preços. Logo depois veio o Plano Collor, provocando um verdadeiro terremoto social. Lembro bem do dia quando após o anúncio do plano, Ricardo Mañé saía da sala do Departamento de Atividades Científicas do IMPA com as mãos na cabeça e decidia suspender sua aula. Nas minhas lembranças, estas, pelo visto, erradas, o Jacob estava por perto e ainda mantinha um leve sorriso, quando, na verdade, ele estava em uma de suas peregrinações pelo mundo, no Kuwait. É inacreditável pensar como tantas realizações de Jacob foram levadas adiante nesse cenário totalmente maluco e descontrolado, algo que os mais jovens talvez nem consigam imaginar. Eu mesmo tenho dificuldade de reconstruir na memória de forma coerente como atravessamos tudo aquilo e agora estamos aqui. Ainda assim, foram anos empolgantes.

Naquela época, os seminários de Sistemas Dinâmicos do IMPA aconteciam regularmente às segundas e quartas, sempre com muita participação e numerosos convidados do exterior. Jacob frequentemente chegava com algum atraso, devido aos seus inúmeros compromissos. Todos aguardávamos sua chegada enquanto o saudoso Carlos Gutierrez fazia piadas com seu humor característico e ria sozinho às gargalhadas. Foram anos frenéticos, marcados por grandes avanços. Entre os destaques estão os trabalhos de Ricardo Mañé sobre a Conjetura da Estabilidade, as colaborações de Jacob com Floris Takens sobre bifurcações e dimensões fracionárias, que tinham como pano de fundo os resultados de Newhouse sobre infinitude de atratores e interseções de conjuntos de



Sheldon Newhouse e Jacob Palis em um encontro no IMPA.

Cantor, que culminaram em um livro de referência. Outro marco do período foram os resultados de estrutura de funções do intervalo, obtidos pelo Wellington de Melo com Sebastian van Strien, que contribuíram avanços e outro texto fundamental. Era a hora certa no lugar certo: um ambiente efervescente, em que ideias e descobertas se sucediam com velocidade e impacto. Mas ainda teve mais.

Nesse período também surgiram os resultados de Benedicks e Carleson sobre atratores estranhos na família de Hénon. Jacob logo percebeu o potencial desses achados, que acabaram se tornando o ponto de partida para os trabalhos fundamentais de Leonardo Mora e Marcelo Viana sobre a abundância de atratores estranhos em bifurcações homoclínicas. Como era do seu estilo, Jacob soube ver uma grande oportunidade e, de quebra “inventou” uma dupla para trabalhar no tema. Aliás, Jacob era mestre em promover colaborações entre seus alunos e colegas. É impossível enumerar todas as duplas, triplas e quadruplas de colaborações que surgiram incentivadas pelo Jacob. Eu mesmo fui extremamente beneficiado pela estratégia.

Nesses dias, passamos infinitas horas mergulhados no estudo dos intrincados atratores estranhos. No final ficamos tão saturados que, no saudoso bar Sagres da Gávea, o ponto de referência e encontro dos dinamicistas do Rio de Janeiro, um grupo de dinamicistas autodenominado “Sobreviventes da última Ω -explosão” (em referência às bifurcações) organizou um chopp de descarrego com o lema irreverente “Mora-Viana nunca mais!”.

Um aspecto curioso dessa época, que reflete bem o espírito agregador do Jacob, eram as reuniões festivas e os chopes após os seminários. As defesas de tese do grupo de dinâmica do IMPA sempre terminavam com comemorações no Degrau do Leblon. Com o tempo, essa tradição acabou: os preços subiram e os garçons logo perceberam que a pessoa importante da mesa era o Jacob. Todos olhávamos com inveja para os caprichados pratos dele, enquanto os nossos eram sempre mais tristes e nem sempre no ponto certo.



Jacob e sua grande família científica.

e pensativos. As conjecturas da “hiperbolicidade versus ciclos” e da “finitude de atratores” foram, e ainda são, marcos fundamentais.

Naquela época, ainda utilizávamos slides em acetato nas apresentações. Escrevíamos manualmente várias versões, sempre tentando completar ou melhorar a anterior. Com o tempo, porém, as sucessivas edições iam ficando borradas, dificultando a leitura. Jacob, sempre cheio de entusiasmo, procurava dar um panorama global e abrangente de suas conjecturas. Com generosidade, incluía todas as contribuições de seus alunos, fazendo com que cada versão fosse uma ampliação da anterior, ficando os slides cada vez mais carregados e confusos. O resultado começava a virar uma grande salada (isso sim, com muitos ingredientes e adereços muito apetitosos), mas cada vez de digestão mais difícil. Não demorou para que todos começássemos a fazer piadas e reclamações sobre a complexidade das apresentações. Foi então que, em um encontro da União Matemática da América Latina e do Caribe (UMALCA) em Cancún, no México, quando recebeu uma de suas muitas homenagens, Jacob ministrou uma belíssima palestra. Dessa vez, utilizou slides novos, limpos e organizados, sem as intermináveis listas de nomes, oferecendo uma apresentação clara e envolvente.

Foi também nesse época que Jacob se destacou como um grande “conjeturador”, sempre inventando cenários e propondo novas perspectivas. Talvez nem todas suas conjecturas tenham se tornado corretas, mas todas eram boas. E, afinal, o que é uma boa conjectura? É aquela que impulsiona a pesquisa, abre caminhos em uma direção promissora e fornece contexto. As de Jacob cumpriam isso com folga, e ainda hoje continuam mantendo muitos dinamicistas ocupados e



Maurício Peixo, Steve Smale e Jacob Palis, quando toda começando.

também a “estória” da defesa do jovem matemático japonês Shuhei Hayashi, que provou a Conjetura da Estabilidade para campos de vetores, mas quase teve seus resultados garfados. Jacob com sua habitual energia fez então uma defesa entusiástica e decisiva do trabalho de Hayashi, publicado finalmente no *Annals of Mathematics*.

Jacob sempre foi um grande entusiasta da internacionalização. Hoje isso pode parecer quase trivial, mas, no contexto da época, há mais de 50 anos, a realidade era bem mais complicada. O primeiro grande encontro internacional da área no Brasil foi promovido em 1971, em Salvador, por iniciativa de Elon Lima, Maurício Peixoto e o próprio Jacob. Foi um evento marcante de três semanas que reuniu os maiores especialistas da teoria de sistemas dinâmicos da época, dando um enorme impulso à área.

A “estória” que segue era uma das preferidas de Jacob, ela ilustra bem seu estilo, uma mistura de sorte, ambição e ousadia. Contava que certa vez, ao voltar do “IMPA velho” um sábado, após uma manhã intensa de trabalho, cansado e carregando livros e pastas, encontrou-se por acaso em frente ao estádio das Laranjeiras com o então presidente da FINEP. O homem, surpreso com a aparência exausta de Jacob naquele dia e horário, ouviu sobre seus muitos trabalhos, alunos, dificuldades e projetos, e é claro mencionou o congresso. No final, o congresso obteve financiamento e aconteceu com grande sucesso. Os Proceedings desse encontro se tornaram um marco: um elegante volume cor vinho tinto da Academic Press foi por muitos anos uma presença constante em nossas mesas.

Esse foi apenas primeiro dos muitos eventos que se seguiram em cadeia. Os encontros quadrienais de Sistemas Dinâmicos do IMPA se tornaram uma tradição: sempre empolgantes e cheios de agitação. É impossível enumerar todos. A “estória” do encontro de Salvador tem um acréscimo interessante que nos faz retornar aos talentos. Pouco antes do encontro, Ricardo Mañé, ainda um jovem estudante do Uruguai, enviou uma carta ao Jacob afirmando ter provado a Conjectura da Estabilidade. A demonstração estava incorreta, mas Jacob, com sua perspicácia, enxergou ali um grande potencial e não hesitou em convidar Ricardo para participar do evento. Poucos meses depois, Mañé tornou-se aluno de Jacob e acabou desenvolvendo toda a sua brilhante carreira no IMPA.

Mudando de continente, entre 1983 e 2008, Jacob co-organizou inúmeras escolas e congressos no International Center for Theoretical Physics (ICTP), em Trieste, junto a grandes nomes como Zeeman, Sinai, Yoccoz e muitos outros. Esses eventos seguiam um formato especial: duas semanas de escola, seguidas de uma semana de congresso. A escolha criteriosa de tópicos e palestrantes refletia uma visão estratégica clara, que impulsionou a expansão geográfica da área, levando os sistemas dinâmicos a muitos países em desenvolvimento.

Ainda no âmbito das atividades internacionais, Jacob foi um dos grandes idealizadores da UMALCA. Sua participação na International Mathematical Union (IMU) foi também marcante e dedicada: foi membro do comitê executivo (1983-1990), secretário-geral (1991-1998) e presidente (1999-2002). Durante esses anos, Jacob aproveitou as reuniões dos comitês realizadas no Rio de Janeiro para transformá-las também em encontros científicos de grande destaque, ampliando os horizontes matemáticos da região. Jacob foi um dirigente diligente e visionário.

Lembro do International Congress of Mathematicians (ICM) de Zurique em 1994. Um encontro emblemático e emocionante, Foi lá que Jean-Christophe Yoccoz, grande amigo do Brasil e colaborador de Jacob e Gugú, recebeu a medalha Fields. Foram duas semanas intensas. Lembro que um certo momento, uma das secretárias da IMU adoeceu, e Jacob precisou “descer ao pé do canhão” para assinar cheques e distribuir ajudas financeiras aos matemáticos do então chamado Terceiro Mundo. Fez isso com naturalidade e aquele sorriso característico. Quando o congresso finalmente terminou, organizamos na última noite uma grande comilança “brasileira”, regada a vinho em abundância. Uma grande festa. Nunca vi Jacob tão descontraído, especialmente depois de se livrar da gravata e do paletó. Quando chegou a salgadíssima conta, em francos suíços e com muitos zeros, felizmente já esquecida, Jacob, em uma de suas tiradas típicas, disse: “Vamos convidar os jovens.” Só sei que, na época, eu infelizmente já não era mais jovem nos cálculos do Jacob. O Gugú ainda era considerado jovem, e reclamou veementemente diante da conta volumosa que não ia pagar. Aliás o animado espírito contestador do Gugú acabou se tornando uma de suas marcas registradas, muito apreciada por nós e foco das nossas piadas. Em qualquer caso, foi um grande investimento!



Jean Chrisotphe Yoccoz e Jacob Palis no ICTP em Trieste.

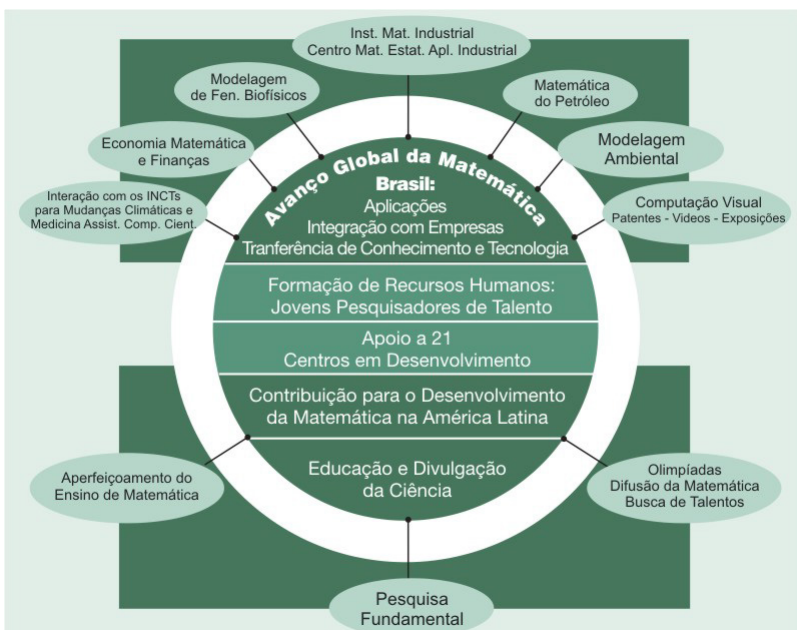
Enfim, Jacob sempre sonhou alto: queria trazer uma edição do ICM ao Brasil, ver um brasileiro conquistar uma medalha Fields e integrar o Brasil no grupo de elite da IMU, ao lado das grandes potências da área. Todos esses sonhos se tornaram realidade: o ICM foi realizado no Rio de Janeiro em 2018 com muitos palestrantes do Brasil, Artur Avila recebeu a medalha Fields em 2014, e o Brasil foi promovido ao grupo de elite da IMU em 2018, após ter ingressado na entidade em 1954, no nível mais baixo. Foram muitos progressos, mas ainda há muita estrada pela frente. Tenho certeza de que no futuro continuaremos conquistando novos avanços completando ainda mais as expectativas de Jacob.

Para encerrar estas lembranças, sem pretender ser exaustivo, gostaria de relatar brevemente a passagem de Jacob pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), pela Academia Brasileira de Ciências (ABC) e pela The World Academy of Sciences (TWAS). Jacob foi presidente da SBM entre 1979 e 1981. Naquela época, a sociedade ainda era bastante pequena, e as atas das reuniões registram as dificuldades para que os matemáticos se associassem à SBM e pagassem suas anuidades, problemas que, infelizmente, ainda persistem até hoje e que esperamos que o leitor ajude a superar. O Boletim da SBM foi criado juntamente com a sociedade, em 1969. Passou por uma profunda reformulação partir de 1988, com foco na internacionalização e na elevação da qualidade, incluindo uma profunda reformulação do comitê editorial. Jacob assumiu o cargo de editor-chefe, que exerceu com entusiasmo e dedicação por muitos anos.

As gestões de Jacob na ABC e na TWAS seguiram linhas paralelas. Em ambas, durante sua gestão, foram introduzidas as categorias de membros afiliados, promovendo uma maior integração dos jovens pesquisadores. A presença e a inserção dessas instituições na sociedade também cresceram significativamente sob sua gestão. Vale destacar as palavras da atual presidente da ABC, Helena Nader, durante a última Reunião Magna, por sinal idealizada por Jacob, realizada justamente na semana de seu falecimento. Ela ressaltou que Jacob foi um líder inovador à frente de todas as academias que dirigiu, sempre promovendo múltiplas iniciativas para ampliar sua presença e visibilidade na sociedade. Helena lembrou que Jacob costumava dizer: “Não dá para uma pessoa ser onipresente” e “Precisamos de mais interlocutores”, reforçando a importância da participação ativa dos afiliados. Ficam os convites. Da mesma forma na TWAS Jacob deixou sua profunda marca. Luiz Davidovich, ex-presidente da ABC e grande parceiro de Jacob, recordou sorrindo que a primeira medida de Jacob à frente da TWAS foi trocar o nome da Third World Academy of Sciences para The World Academy of Sciences, mantendo as mesmas siglas. Uma mudança simbólica, mas que ilustra muito bem o espírito arrojado e visionário de Jacob..

Desculpem pelas muitas "estórias" e pessoas que ficaram no tinteiro, é impossível dar conta de tudo quando falamos de alguém do tamanho do Jacob. Nem mencionei a cooperação Brasil-França em Matemática! Nem seu entusiasmo na cooperação com Japão e China! Depois do falecimento de Jacob o matemático chinês Lan Wen escreveu as seguintes palavras aqui traduzidas: "Jacob foi muito especial para nós, matemáticos chineses. Ele pertence não apenas ao Brasil, mas também à China. Não é apenas um matemático notável, mas também um grande líder de toda a comunidade matemática mundial. Tinha um carisma especial que encantava todas as pessoas que o conheciam. Sempre foi muito amistoso com os matemáticos chineses e os ajudou a se integrar à comunidade matemática internacional." Certamente, muitos matemáticos de outros países poderiam fazer dessas palavras as suas.

Enfim, sentiremos falta daquela palmada nas costas do Jacob acompanhada do seu “Oi, companheiro!”. Uma palmada carinhosa, que às vezes era anúncio de algum abacaxi para descascar, mas que, muitas vezes, também significava uma oportunidade ou o anúncio de algum sonho aparentemente fora de escopo que o Jacob executaria ao seu estilo de "sejam realistas, pensem no impossível". Lembro do Jacob perambulando pelo IMPA com seu desenho da “lagosta do INCTMat” (para mim, sempre foi um caranguejo, mas, conhecendo o Jacob, entre lagosta e caranguejo, a escolha era óbvia!) que um dia se tornaria realidade e impulsionaria ainda mais a matemática brasileira. Esse é apenas um exemplo entre infinitos outros: Jacob sempre pensava grande, mas de maneira inclusiva.



Quem teve a grande sorte de trabalhar com ele, na academia, na gestão, na administração ou onde quer que fosse, sempre falava do clima acolhedor e colaborativo criado ao seu redor. Mesmo sendo exigente, era impossível não gostar de trabalhar com ele. Seu espírito envolvente e seu sorriso cúmplice faziam com que o trabalho duro não parecesse tanto assim. Era assim que ele também nos inspirava a agir. Em uma dessas sessões de palmadas nas costas, depois de eu ganhar um bom projeto, ele me disse: “Lorenzo, não gaste sozinho, lembre-se das pessoas ao seu redor”. Sempre repito este conselho.

Obrigado Jacob.

A lagosta do INCTMat

Gostaria acrescentar, fotos cedidas por Maria Jose Pacifico.

CONCURSO PÚBLICO - UFPA

A Universidade Federal do Pará (UFPA) informa a abertura de inscrições para o Concurso Público de Provas e Títulos destinado ao provimento de cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior - Classe A, Nível 1 (Assistente), com titulação de Doutor, no tema **Álgebra**, vinculado ao Instituto de Ciências Exatas e Naturais.

O concurso é regido pelo Edital nº 119/2025, e as inscrições serão realizadas exclusivamente via internet.

Período de inscrição: de 13 de maio a 20 de junho de 2025

O edital completo, contendo as normas, requisitos, cronograma e demais informações, está disponível na página do Centro de Processos Seletivos (CEPS/UFPA), no link:

<https://www.ceps.ufpa.br/docentesufpa/publicacoesTemaPubcentral.php?tema=2157&ano=2025&classe=assistente>

ICTP/SIMONS ASSOCIATES AND SABBATICALS – CHAMADA ABERTA

Chamamos a sua atenção para duas novas chamadas abertas no ICTP para visitas científicas, em parceria com a Simons Foundation:

1. ICTP/Simons Associates: para visitas de 1 a 2 meses por ano, durante 3 anos.
2. ICTP/Simons Sabbaticals: para um período sabático de 6 meses no ICTP.

Mais informações podem ser encontradas aqui:

<https://www.ictp.it/news/2025/5/call-open-new-ictp-visiting-opportunities>

O prazo para envio de candidaturas é **1º de julho de 2025**.

Sinta-se à vontade para compartilhar estas informações em suas redes.

OPORTUNIDADE DE BOLSA FAPESP DO PPGM-UFSCAR

A presente oportunidade destina-se à oferta de uma bolsa FAPESP para realização de Mestrado em Matemática no Programa de Pós-Graduação em Matemática da UFSCar, sob orientação da Profa Dra Priscila Leal da Silva, no âmbito do projeto FAPESP 2024/18973-0. O valor mensal da bolsa pode ser encontrado no site da FAPESP.

Para mais informações, entre em contato por e-mail: priscilals@ufscar.br.

Informações disponibilizadas em:

<https://sites.google.com/view/priscilals/oportunidades/ms1>

PRÓXIMOS EVENTOS:

2025

- 9º Encontro Brasil-Portugal IST-IME – IME USP, São Paulo/SP – 04 a 08 de agosto de 2025
- II Semana Nacional de Iniciação Científica da SBM – UFPA, Belém/PA – 18 a 22 de agosto de 2025
- Encontro Conjunto Brasil-México em Matemática – Fortaleza/CE – 08 a 12 de setembro de 2025;
- Workshop da SBM de Mulheres na Matemática – Maceió/AL – 01 a 03 de outubro;
- 6º Colóquio de Matemática da Região Sul – UFSM, Santa Maria/RS – 06 a 10 de outubro de 2025;
- II Encontro Nacional do PROFMAT – UFMS, Campo Grande/MS, 15 a 18 de outubro de 2025;
- 1º Encontro Nacional em Popularização da Matemática – UNICAMP, Campinas/SP, 03 a 05 de dezembro de 2025

2026

- XII Bienal da Sociedade Brasileira de Matemática – UFRN, Natal/RN – junho de 2026;
- 5º Colóquio de Matemática da Região Sudeste – UFRJ, Rio de Janeiro/RJ – 31 de agosto a 04 de setembro de 2026;
- 7º Colóquio de Matemática da Região Nordeste – UFPE, Recife/PE – 23 a 27 de novembro de 2026



The graphic features a red background with a white grid pattern. On the left, there is an illustration of a person standing and looking at a smartphone, a person sitting on a large screen displaying the SBM logo, and a person sitting on the floor using a laptop. The SBM logo consists of a blue square with a white geometric design and the text 'SBM SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA'. On the right, the text 'INSCREVA-SE no Canal' is written in large white letters, followed by 'e ative as notificações' in smaller black letters. A black bell icon with a white notification bubble containing the number '7' is positioned to the right of the text. A black arrow points from the bell icon towards the YouTube logo. The YouTube logo is a white play button icon inside a white rounded rectangle, followed by the word 'YouTube' in white. Below the logo, the URL 'https://youtube.com/sbmatematica' is written in white.

INSCREVA-SE
no Canal
e ative as notificações

YouTube
<https://youtube.com/sbmatematica>

AS DIRETRIZES PARA AVALIAÇÃO DO PROFMAT NO QUADRIÊNIO 2025-2028

No dia 02 de maio, foi publicado o documento da área de Ciências e Humanidades para a Educação Básica, que apresenta as diretrizes que nortearão a avaliação e o acompanhamento dos programas de pós-graduação Prof/PROEB na quadrienal 2025-2028. O documento foi divulgado juntamente com a Ficha de Avaliação da Área, que lista os itens a serem avaliados, os indicadores considerados e os critérios qualitativos empregados. Os quesitos que estruturam a avaliação são: Programa, que contempla identidade, condições estruturais, planejamento estratégico e autoavaliação; Formação e Produção Intelectual, que avalia a qualidade das atividades de pesquisa e da produção docente e discente; e Impacto, que analisa a contribuição do Profmat para a sociedade e o potencial de inovação da produção. A seguir, cada um desses quesitos é detalhado.

No quesito Programa, destaca-se a importância da articulação entre as instituições associadas e a SBM, assegurando coerência e consistência entre as áreas de concentração do Profmat, as linhas de pesquisa, os projetos em andamento e a estrutura curricular. Nesse contexto, também é avaliada a infraestrutura disponível, incluindo recursos de informática, suporte administrativo e acadêmico, bibliotecas, acessibilidade dos espaços físicos para atividades de ensino e administração, além de materiais didáticos e recursos inclusivos. O processo de autoavaliação é considerado um critério essencial, evidenciando seu impacto no desenvolvimento do programa em relação às metas propostas para curto, médio e longo prazo.

No quesito Formação e Produção Intelectual, são apresentados critérios qualitativos para análise dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do programa, incluindo dissertações, recursos educacionais, artigos científicos, entre outros. Esses trabalhos são avaliados quanto à sua adequação às áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos e objetivos do Profmat. Outro aspecto relevante é o acompanhamento do destino e da atuação dos egressos, com foco em estratégias para monitorar o impacto da formação recebida, especialmente na contribuição para a melhoria da Educação Básica. A qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente é avaliada, incluindo o percentual de professores que contribuem com publicações e produções científicas alinhadas aos objetivos do programa. Adicionalmente, a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos também é considerada, observando-se sua pertinência aos objetivos do Profmat e seu alinhamento com as áreas de concentração e linhas de pesquisa estabelecidas.

Por fim, o quesito Impacto considera critérios relacionados à inserção, visibilidade e popularização da Matemática. São avaliadas as ações dos docentes em âmbitos local, regional, nacional e internacional, levando em conta a participação em cargos de gestão, sociedades científicas, colaborações internacionais, organização de eventos, consultorias e editoriais de periódicos. Outro ponto central é a divulgação científica e tecnológica, destacando práticas que impactem a Educação Básica e comunidades locais. Além disso, a produção intelectual do Profmat — bibliográfica, técnica e tecnológica — é analisada quanto ao seu efeito transformador, inovação, abrangência, caráter estratégico e capacidade de compartilhamento do conhecimento, sempre em consonância com os objetivos do programa.

Os documentos de área estão disponíveis no site:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/ciencias-e-humanidades-para-a-educacao-basica>

Cydara Cavedon Ripoll

Escreve-nos hoje sobre pensamento combinatório no ensino de Matemática meus colegas de instituição Marilaine de Fraga Sant'Ana e Eduardo Henrique de Mattos Brietzke. Eduardo é professor aposentado, atualmente colaborador convidado do Programa de Pós-Graduação em Matemática da UFRGS, sendo combinatória e ensino de Matemática dois de seus temas de interesse. Marilaine é professora do Departamento de Matemática Pura e Aplicada da UFRGS, docente do Programa de Pós Graduação em Ensino de Matemática da UFRGS, no qual muitas vezes ministra a disciplina de Combinatória.

Isso é arranjo ou combinação?

Essa pergunta nos faz refletir sobre como muitos estudantes concebem a “Análise Combinatória” e o quanto o tema parece desvinculado do ato cotidiano de contar.

O pensamento combinatório é exercido diariamente, sem perceber, a cada vez que contamos, agrupamos ou identificamos padrões. Faz parte do nosso dia a dia, em situações comuns, como quando escolhemos a roupa a vestir. Com 5 calças e 10 blusas, temos 50 diferentes possibilidades de uso em conjunto de uma calça e uma blusa. Mas também se apresenta em situações mais sutis, como no exercício da leitura. Ao olharmos o conjunto de letras e espaços em branco “L_VR_”, é comum que pensemos na palavra LIVRO, mesmo que as vogais I e O não estejam escritas. Os espaços poderiam ser preenchidos com quaisquer duas das 5 vogais, inclusive repetindo-as, o que nos daria 25 possibilidades de palavras diferentes. O cérebro faz isso quando lemos, faz uma varredura das palavras que possui em fração de segundos. Por isso o pesquisador Ivan Izquierdo (1937-2021), um dos maiores estudiosos da memória do mundo, aconselhava a leitura como a melhor forma de exercitar a memória, a fim de preservá-la e evitar a demência.

A Combinatória é o estudo das configurações e agrupamentos diversos que podem ser criados a partir de conjuntos finitos. Ela inclui a contagem, a enumeração e a existência ou não de configurações com certas propriedades, como o problema das 7 pontes de Koenigsberg e os quadrados mágicos.

A primeira menção a técnicas combinatórias foi no antigo Egito, no Problema 79 do Papiro de Rhind, no século XVI AC. Na Índia, no século II AC, a obra Chanda Sutra considera o problema de contar o número de versos que podem ser formados com n palavras longas e m palavras curtas (que equivale a determinar os coeficientes binomiais). A Bhagavati Sutra, no século V, considera o problema de saber de quantas maneiras podemos combinar 2 a 2, 3 a 3, etc, 6 sabores (doce, picante, adstringente, ácido, salgado e amargo).

Alguns problemas de enumeração foram considerados na Grécia antiga, por exemplo, o número de possibilidades de certas combinações de sílabas.

A figura abaixo representa um hexagrama, uma permutação de seis linhas, podendo cada linha ser contínua ou interrompida. O I-Ching, antigo livro-oráculo chinês (século IX AC) considerava todos os possíveis hexagramas, que já se sabia serem exatamente .

COLUNA ENSINO DA MATEMÁTICA

Na Europa a Combinatória começou com Fibonacci no século XIII e tomou grande impulso com o estudo dos jogos de azar, influenciando e sendo influenciada pelo cálculo de probabilidades. Uma probabilidade pode ser obtida contando o número de eventos possíveis, o número de eventos favoráveis e fazendo o quociente. Durante o século XVI, os italianos Gerolamo Cardano (1501-1576) e Galileu Galilei (1564-1642) estudaram os jogos de azar. Por exemplo, Galileu mostrou que jogando três dados, o número 10 tem mais chance de aparecer do que o número 9. Dentre os 216 casos possíveis, encontrou que 27 são favoráveis ao número 10 enquanto que apenas 25 são favoráveis ao 9. A partir daí a Combinatória continuou a evoluir com vários grandes matemáticos, dentre eles Pascal, Fermat e Leibniz.

Mas, diante de uma história tão interessante, o que faz o entendimento de estudantes acerca da Combinatória se distanciar tanto da realidade, a ponto de sermos confrontados com a indagação inicial do texto? A resposta pode estar nas vivências escolares, que diversas vezes se pautam na manipulação de símbolos, de forma descolada de seus significados, confundindo as concepções e conceitos com as operações e fórmulas que deles decorrem.

As primeiras noções de Análise Combinatória são construídas ainda nos anos iniciais da escola básica (por exemplo, ao lidar-se com um dos significados da multiplicação), mas são conteúdos que demandam muito tempo para o aprendizado, ou seja, perpassam toda a formação básica, avançando aos poucos no sentido de generalizações e formalizações. Por outro lado, entendemos que uma abordagem apoiada em problemas variados pode enriquecer as conexões entre práticas da Combinatória e da realidade não matemática, contribuindo para um entendimento mais próximo das ideias e concepções do que do uso mecânico de fórmulas.

COLUNA DIVULGAÇÃO MATEMÁTICA

Miriam Telichevesky

OLHARES SOBRE OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS PARTE 3

No texto do mês passado trouxe algumas reflexões sobre OBM e OBMEP, nossas olimpíadas com maior tradição, observando que a existência delas cria novas ações que promovam trocas. Prometi para o texto deste mês uma reflexão mais aprofundada sobre o alcance destas atividades.

Por que devemos nos preocupar com isso? Boa parte destas atividades é financiada com dinheiro público. A OBMEP tem recursos oriundos do MCTI e MEC, com apoio do CNPq e CAPES; a OBM tem contado com recursos do CNPq (peço desculpas se esqueci de alguma outra fonte pública de financiamento). E quando há recurso público envolvido, existe uma obrigação, a meu ver, de alcançar toda a população.

Há quem argumente que são olimpíadas (ou atividades a elas relacionadas) gratuitas, o que é evidentemente algo muito fundamental. Mas isso ainda está muito longe de representar um alcance universal. É desnecessário dizer que crianças ou jovens de diferentes situações socioeconômicas não estão em mesmas condições de estudo, aprendizado e perspectivas de futuro. É evidente também que isso não significa que seja impossível um jovem conseguir medalhas numa olimpíada apesar de ter muitas dificuldades econômicas - inclusive conheço pessoalmente alguns casos, que tornam de fato estas olimpíadas muito valiosas.

Mas algo não está certo, e preciso registrar. Para escrever essa sequência de textos, estudei um pouco do histórico recente da OBM e da OBMEP. Na lista de medalhistas da OBM de 2024, não há contemplados da Região Norte! Outro fato que salta aos olhos é que, embora a lista de medalhistas não explicita alguns recortes, como os dados socioeconômicos e raciais, podemos perceber a sub-representatividade feminina tanto na OBM quanto na OBMEP. Por que isso segue sendo propagado?

São indícios muito concretos que o público que vem sendo estimulado por treinamentos ou outros tipos de incentivo precisa de correções urgentes, caso contrário essas desigualdades persistirão, e isso não é mais uma opção!

A consolidação de Olimpíadas para o público feminino é um exemplo de iniciativa muito acertada para caminhar rumo à maior representatividade. O que mais podemos fazer, enquanto comunidade matemática, para reduzir outras desigualdades, rumando para um efetivo alcance das olimpíadas em todo o Brasil?

Sei que existem muitas ações com este enfoque, mas acredito que enquanto também existirem ações que são voltadas para públicos que já são por outros motivos os privilegiados, será mais difícil alcançar certas equidades. Por isso reforço aqui a minha preocupação com todo tipo de ação que, embora possa ser gratuita ou ter outro tipo de “universalidade” de acesso, acaba se concretizando em espaços historicamente excludentes. Quem acaba sofrendo com isso são sempre os mesmos grupos, e isso não é justo - repito! - quando estamos falando de uma finalidade (as olimpíadas) que são financiadas com dinheiro público.

Sergio Nobre & Rachel Mariotto & Sabrina Bonfim

JOAQUIM GOMES DE SOUZA – O SOUZINHA HISTÓRIAS QUE CONTAM SOBRE ELE

Sobre a vida e obra de Souza, muito se escreveu a partir da segunda metade do século XIX. Verbetes biográficos sobre ele aparecem no Dicionário Bibliográfico Português, de 1884 e no Dicionário Bibliográfico Brasileiro de 1893. Cientistas brasileiros de destaque, como Oto de Alencar, Amoroso Costa, Theodoro Ramos e Luís Freire, dedicaram-se a análise de seus trabalhos, e teceram importantes informações a respeito[1]. Muitas histórias contadas no passado foram reproduzidas por autores que vieram a seguir, no entanto o papel do historiador requer a comprovação dos fatos com intuito de dar a necessária credibilidade.

Neste sentido, fomos atrás de alguns dessas histórias e apresentamos aqui algumas considerações:

1. Sobre os exames na Escola Militar: É fato que Souza solicitou realizar os exames de todas as disciplinas da Escola Militar, mas isso ocorreu em duas etapas: na primeira requereu se avaliado nas disciplinas do 2º, 3º e 4º anos, conforme a Ordem do dia da Escola Militar de 10/05/1847; o segundo documento trata da solicitação para os exames do 4º, 5º, 6º e 7º ano. Nesse documento, a Ordem do dia da Escola Militar de 01/04/1848, consta que Souza não foi aprovado plenamente no exame de generalidades do 3º ano, o que entra em conflito com a ideia de que ele teria conseguido ser aprovado facilmente em todas as disciplinas. É importante destacar que não ser “aprovado plenamente” havia retirado seu direito a prosseguir nos exames.

2. Sobre a formação em Medicina: É comprovado que Souza também ingressou no curso de medicina na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, mas que não chegou a completar esse curso, e não há registros de que tenha obtido esse título. Alguns autores dizem que Souza concluiu o curso de Medicina na Faculdade de Medicina de Paris, sendo residente do hospital Hôtel-Dieu. No entanto, a este respeito, recentemente, numa vasta consulta aos arquivos do Arquivo Nacional de Paris, que detém os arquivos dos acadêmicos que obtiveram a referida titulação na cidade, não foi encontrada nenhuma menção ao personagem em questão.

3. Sobre os trabalhos na Academia de Paris: Conforme apontado em na referência abaixo[2], Souza esteve na cidade de Paris no período de 16 de julho de 1855 a 2 de março de 1857. Este fato foi observado com base numa pesquisa realizada nas cartas enviadas por este a correspondentes da Academia de Ciências de Paris enquanto residia na cidade, Gomes de Souza intentou realizar a publicação de trabalhos de sua autoria no Comptes rendus desta Academia, entretanto, de fato, não obteve retorno dos pareceres e não teve nenhum trabalho lá publicado. O primeiro brasileiro a realizar este feito foi Amoroso Costa no ano de 1922

4. Sobre a publicação de seus trabalhos matemáticos: Consta nos arquivos da Editora Brockhaus, que se encontram na cidade de Leipzig, que D. Pedro II visitou a Editora com o intuito de que fossem publicadas obras de brasileiros naquela conceituada Editora. Desde 1857, Souza tentava a publicação de seu trabalho por essa editora, e apesar de ter conseguido tal feito, não foi a publicação de sua obra matemática. Os textos matemáticos de Souza precisaram do financiamento do governo brasileiro para serem impressos pela Editora Brockhaus. Trata-se de uma obra póstuma, impressa em 1882, sob o título “Melanges de Calcul Integral”.

5. Sobre a publicação da Editora Brockhaus: A obra de Souza que consta como produção editorial da Brockhaus é uma coletânea de Poesias, de 1859, com título “Anthologie Universelle – choix des melleures poésies lyriques de diverses nations”, uma brochura com número superior a 950 páginas, 491 poesias em 17 idiomas diferentes. Os idiomas das poesias são: alemão, inglês, francês, italiano, português, espanhol, russo, polonês, sérvio, boêmio, húngaro, holandês, dinamarquês, sueco, grego moderno, latim, grego antigo. O questionamento que se faz é onde Souza encontrou todas estas poesias e se ele conseguia ler e entender todos estes idiomas. Sobre os idiomas que ele falava, um de seus biógrafos comenta: “encontramos registros do seu completo domínio” para: Português, Inglês, Francês, Espanhol, Italiano, Alemão e Latim. Possivelmente também para o grego, pois era “comum entre os intelectuais maranhenses”. No prefácio desta obra, feito por Charles Henry, ele comenta: “Supõe-se, ainda que o sábio brasileiro não podia nem compreender nem apreciar, por si só, as obras primas de tantas línguas; recorreu a competentes colaboradores”.

6. Sobre outros trabalhos: Foi apontado por alguns de seus biógrafos que Souza teria escrito memórias sobre uma obra de ciências da natureza. Souza já tinha iniciado a escrita, e logo sairia para publicação. No entanto não há notícias sobre esse trabalho – aparece no Dicionário Bibliográfico Brasileiro.

Como percebemos, são muitas as histórias que se contam sobre o Souza, algumas já compreendidas e outras que ainda precisam de maiores investigações. Entre os “fatos e boatos”, a certeza é que Joaquim Gomes de Souza teve destaque na época em que realizou seus estudos e, assim, conseguiu escrever seu nome na história da matemática brasileira.



JOAQUIM Gomes de Souza. [S.l.: s.n.]. 1 reprod., p&am;b, 9,7x10,3cm, colado em papel 15x10,4cm. Localização: Biblioteca Nacional - Iconografia - Ret.1 (1) Gomes de Souza, Joaquim, 1829-1864

Obras de Referência:

Bonfim, Sabrina Helena. Um olhar histórico acerca das publicações de brasileiros no Comptes Rendus da Academia de Ciências de Paris até 1930. In *Revista Brasileira de História da Matemática*. Vol. 25, Nr. 50. Pág. 34-71. 2025.

Mariotto, Rachel. Um estudo sobre o processo que desencadeou o doutoramento de Joaquim Gomes de Souza (1829-1864) e alguns apontamentos sobre sua tese. *Dissertação de Doutorado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – UNESP*. 2019

[1] Veja-se em Castro, Francisco M. de Oliveira: *A Matemática no Brasil*. In Azevedo, Fernando: *As Ciências no Brasil*. Editora UFRJ. 1994. (primeira edição publicada em 1955)

[2] Bonfim, Sabrina. 2025

Carlos Tomei e Ricardo Miranda Martins

EM BUSCA DO ENCANTAMENTO

Em tempos de superexposição digital, em que celulares competem com lousas pela atenção dos alunos¹, o professor de matemática (em qualquer nível!) enfrenta o desafio de sempre: provocar o sentimento de surpresa, de maravilhamento, um dos motores da curiosidade científica e do desenvolvimento da matemática.

Como retomar nos alunos o encantamento despertado por uma demonstração elegante, por uma aplicação inesperada, pela conexão entre ideias aparentemente distantes? Muitos de nós nos apaixonamos pela matemática justamente por esses momentos: quando percebemos que o conjunto dos números primos, tão simples de definir, abriga muitos mistérios; ou quando um pequeno conjunto de regras simples leva a orbitas planetárias elípticas. Quem já se encantou com algum desses exemplos sabe do que estamos falando: a prova da irracionalidade da raiz quadrada de 2, a beleza do Teorema de Euler (qualquer um deles, mas especificamente a relação entre faces, arestas e vértices de poliedros), o fato que integração leva da interação gravitacional entre partículas àquela entre astros.

Essa experiência é insubstituível, e não deve ser tratada como luxo periférico no ensino. Para nós, é urgente recolocar a motivação intrínseca no centro do processo formativo. E não se trata de tornar tudo divertido ou fácil, mas de dar sentido ao esforço. É questão de mostrar aos alunos que vale a pena escalar a montanha porque a vista do topo é, de fato, deslumbrante.

Talvez o problema seja a falta de magos, não de magia, mas vamos deixar isso de lado agora. Aqui vão duas opiniões sobre o assunto, mais próximas de nós do que o desencanto weberiano². Uma mestrandia (não de exatas) sugeriu que é difícil encantar-se ao imaginar que a tradição legou às novas gerações um mundo tão problematizado. Outra sugeriu que o encantamento só está no futuro: as coisas sabidas, disponíveis, não são mais fonte de maravilhamento. A experiência em sala de aula corrobora a segunda opinião quase diariamente: por que se surpreender com Newton condensando o mundo se a IA responde os deveres de casa?

Encantamento implica motivação, mas são duas coisas diferentes, e aqui estamos tratando da questão mais difícil. Seria ótimo acreditar que a onipresença da matemática deveria ser causa definitiva de surpresa³, mas parece que isso não basta mais. De novo, se uma máquina pode desempenhar tão bem quanto um aluno bom por quê se surpreender com esse conteúdo? Pior, uma democratização da ciência é esperada e desejada: no século XVII poucos derivavam.

¹ <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2025/05/mais-cansados-e-distruidos-estudantes-tem-dificuldade-para-encarar-vestibulares.shtml>

² https://pt.wikipedia.org/wiki/Desencantamento_do_mundo

³ Um marco é <http://webhomes.maths.ed.ac.uk/~v1ranick/papers/wigner.pdf>; de maneira mais geral, considere http://en.wikipedia.org/wiki/The_Unreasonable_Effectiveness_of_Mathematics_in_the_Natural_Sciences.

Talvez ciência já não surpreenda tanto. Novos fatos se acumulam – a energia escura, o CRISPR – e nossos colegas de várias áreas já estão criando uma imunidade que beira o desconhecimento da própria atividade científica. Ninguém percebe que a vida digital precisa de mecânica quântica⁴, ou que GPS faz correções relativísticas. Em particular, entre matemáticos não temos às vezes a consciência de que podemos montar uma ciência tentando fixar pontos de partida ($p' = v$, $v' = a$, $f = ma$) ou emulando material experimental (epiciclos, Taylor, redes neurais). O que você, leitor acha, as duas posturas têm o mesmo potencial de maravilhamento?

Ou ainda pior: ciência pode ser maravilhosa, mas os problemas ambientais, sociais, estão aí de qualquer forma. O próprio conhecimento é posto em dúvida, uma falsa magia mantendo ocupada gente que podia estar fazendo algo mais relevante. Hardy achava que matemática era um prazer estético – e se nós humanos começarmos a achar em grande escala o mesmo de ciência de vanguarda?

Enfim, cabe a nós assumir um papel de "curadores de experiências matemáticas significativas". É o momento de trocar ideias sobre as experiências e exemplos que empregamos em nossos cursos. Atividades em classe, com um emprego do tempo completamente diverso da aula formal, podem aumentar a interação com a surpresa. Como tantos outros gostos adquiridos, pequenos encantamentos – com o assunto, com descobertas pessoais – são passos de um caminho mais longo⁵.

Quem sabe sejamos responsáveis entre alguns de nós por um dos momentos emocionantes de nossa vida intelectual. Depois de anos de trabalho, temos a sorte de resolver um problema e, ainda num estado de estupor, falamos internamente, 'eu nunca teria pensado isso'. Para logo depois se perguntar, 'mas então, quem pensou?'. Isso fica para outra coluna, claro.

A partir deste mês, nossa coluna estará também no Instagram. Venha interagir conosco por lá também: @ensino_universitario_de_mat

⁴ ... e da definição de poder computacional. É impressionante que a gente discuta a impossibilidade de dividir um ângulo em três partes com régua e compasso, mas não se fala do problema da parada.

⁵ <https://www.ams.org/journals/notices/201110/rtx111001436p.pdf>

CENTRO-OESTE



Entre os dias 25 a 28 de setembro de 2025 acontecerá o 8º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática em parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e Universidade de Brasília (UnB), em Brasília - DF. A Associação Nacional dos Professores de Matemática na Educação Básica (ANPMat) tem como missão promover o desenvolvimento da matemática no Brasil, integrando pesquisa, ensino e extensão de maneira ampla e acessível. Atuando como um espaço de diálogo e troca de experiências, a ANPMat busca unir profissionais da área, professores da educação básica e ensino superior. O Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática promovido pela ANPMat são realizados desde 2013 e já percorreu diferentes regiões do Brasil. Agora, o **8º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática** retorna a Brasília-DF, sendo realizado pela **ANPMat, Universidade de Brasília (UnB) e Ministério da Educação (MEC)**. Este encontro acontecerá de **25 a 28 de setembro de 2025**, de quinta-feira a domingo, e reunirá matemáticos, professores e pesquisadores de todas as categorias para discutir e construir caminhos transformadores para a matemática no Brasil.

Neste simpósio, as palestras terão como tema “Dialogar sobre a Matemática para um Brasil Inclusivo: Currículo, Equidade e Neurociência”, refletindo os desafios e as oportunidades de renovar o ensino da matemática no Brasil. Os palestrantes convidados explorarão a construção de um currículo inclusivo, práticas que promovam a equidade racial e as contribuições da neurociência para o ensino e a aprendizagem matemática. Além disso, o evento contará com 17 eixos temáticos, oferecendo espaço para diferentes perspectivas e áreas de atuação no campo da matemática


Participe! Este é um convite para todos os professores e profissionais de matemática, independentemente de sua área de atuação, a contribuir para debates enriquecedores e para o fortalecimento da matemática em nosso país.

Maiores detalhes podem ser obtidos no endereço: <https://anpmat.org.br/simposio-nacional-8/>

Cursos da SBM

CURSO SBM

Escrita Matemática: como escrever um artigo? E não só!



Edgard A. Pimentel
(Universidade de Coimbra)

Desenvolva estratégias essenciais para escrever com clareza e precisão na linguagem matemática

- 100% online
- Encontros remotos ao vivo



**Escrita Matemática:
como escrever um
artigo? E não só!**

CURSO SBM

**Combinatória Olímpica -
Técnicas de Contagem**



Professor Carlos Augusto David Ribeiro (UFDPAR)

- 100% online
- Aulas gravadas
- Listas de exercícios
- Grupo exclusivo no Telegram para suporte



**Combinatória Olímpica
- Técnicas de Contagem**

COMO MONTAR UM PROJETO DE OLIMPIADAS DE MATEMÁTICA NA MINHA ESCOLA?

É professor de Matemática e quer entrar no universo das olimpíadas?

- Entenda algumas técnicas de gestão escolar para implantar atividades olímpicas e cativar seus alunos.
- Assista a mais de 20h de conteúdo gravado com o currículo básico das principais competições de matemática.
- Receba um material em PDF exclusivo para reproduzir as atividades na sua escola

INSCREVA-SE

cursos.sbm.org.br



Como montar um projeto de olimpíadas de matemática na minha escola?

RPM Revista do Professor
de Matemática

ASSINATURA

RPM
2024!!



Os Associados SBM têm
desconto de **25%** na
Assinatura Física da **RPM!**



rpm.org.br
secretaria.rpm@sbm.org.br



Agora os associados da SBM têm
25% de desconto
na assinatura física da revista.

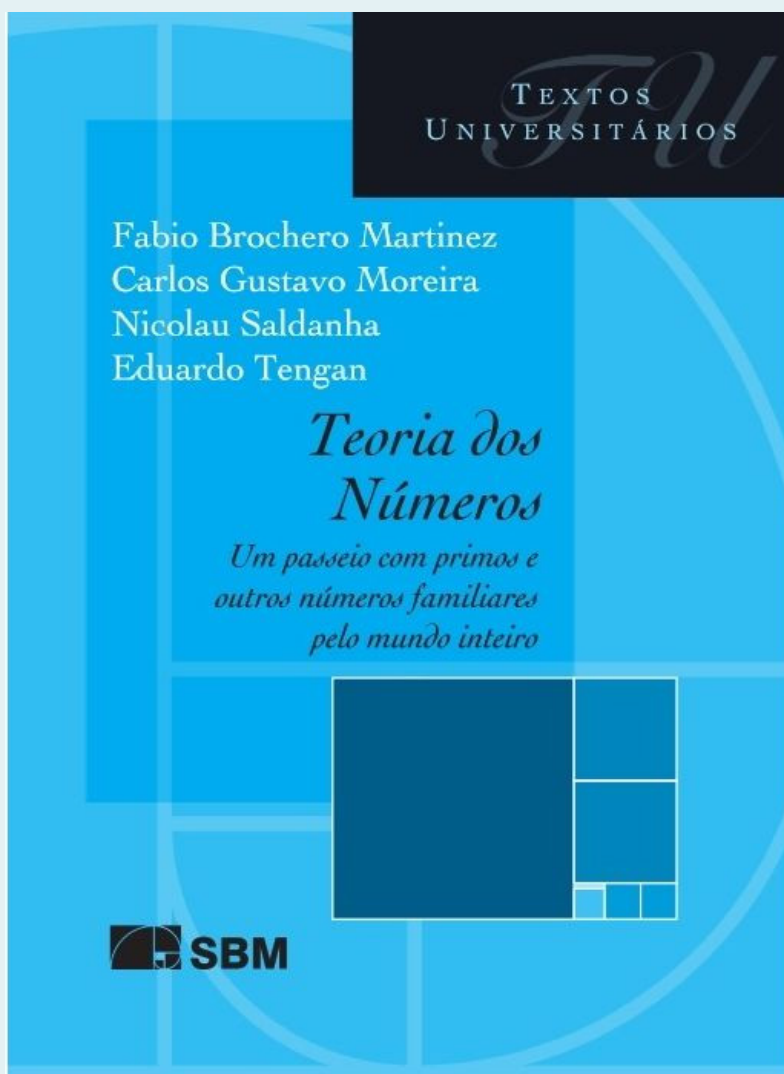


Teoria dos Números: Um passeio com primos e outros números familiares pelo mundo inteiro

**Carlos Gustavo Tamm de Araujo Moreira, Eduardo Tengan,
Nicolau Corcao Saldanha, Fabio Brochero Martinez**

O tema deste livro é a chamada Teoria dos Números, que é a parte da Matemática que se dedica ao estudo dos números inteiros e seus amigos.

Não há dúvidas de que o conceito de inteiro é um dos mais antigos e fundamentais da ciência em geral, tendo acompanhado o homem desde os primórdios de sua história. Assim, é de certa forma surpreendente que a Teoria dos Números seja atualmente uma das áreas de pesquisa mais efervescentes da Matemática e que, mais do que nunca, continue a fascinar e desafiar as atuais gerações de matemáticos.



Editora: SBM

ISBN 9788583372295

<https://loja.sbm.org.br/teoria-dos-numeros-um-passeio-com-primos-e-outros-numeros-familiares-pelo-mundo-inteiro.html>



loja.sbm.org.br





loja.sbm.org.br



A loja virtual da SBM possui um *layout* renovado para fazer mais simples e atrativa a experiência de compra. Visite-nos!



loja.sbm.org.br

SEJA UM ASSOCIADO INSTITUCIONAL



	DIAMANTE	OURO	PRATA
Isenção da taxa de inscrição em eventos	40 alunos	20 alunos	10 alunos
Crédito na livraria	R\$ 3.750	R\$ 2.500	R\$ 1.000
Nome da instituição em publicações da SBM	✓	✓	✓
Divulgação das atividades do programa no site da SBM	2.500 caracteres	2.000 caracteres	1.500 caracteres
Divulgação da efetivação da associação nas mídias sociais da SBM	✓	✓	✓
Divulgação da logo nas lives e outras apresentações na YouTube	✓	✓	✓

www.sbm.org.br/associados-institucionais



**SEJA UM
ASSOCIADO
INSTITUCIONAL
ESCOLA**

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

ALFA

Valor: R\$ 15.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$1.500,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 12 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 10 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Bônus: +1 dia de aperfeiçoamento para professores (do ensino fundamental II e ensino médio) - online. Acima de 6 adesões será presencial.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

BETA

Valor: R\$ 10.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$500,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 08 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 08 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

GAMMA

Valor: R\$ 7.500,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$250,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 06 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 06 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

DELTA

Valor: R\$ 5.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 05 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 05 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA ϵ

EPSILON

Valor: R\$2.500,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- 03 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 04 professores em cada curso, com certificado da SBM
- Distribuição de 04 RPMs por escola
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no site da SBM
- Divulgação da logo da escola no noticiário da SBM
- Envio do Noticiário Digital Mensal da SBM

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%



SEJA UM ASSOCIADO SBM

Associado Efetivo

Condições:

Bacharéis, licenciados, mestres e doutores em Matemática ou áreas afins.

Vantagens:

- Uma assinatura digital da Revista do Professor de Matemática (RPM)
- Desconto de 30% na compra dos livros publicados pela SBM comercializados na livraria virtual e na Sede da SBM.
- Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela SBM
- Desconto de até 50% na inscrição dos Cursos ofertados pela SBM
- Plano de Saúde Bradesco com valores exclusivos.
- Direito de votar e, após dois anos de associação, de ser votado para os órgãos dirigentes da SBM

Anuidade: R\$195,00

Aspirante a Associado

Condições:

Alunos de cursos universitários ou ganhadores de premiação em olimpíadas de Matemática que poderão permanecer como aspirantes a associado até a conclusão do curso universitário ou por no máximo seis anos

Vantagens:

- Uma assinatura digital da Revista do Professor de Matemática (RPM)
- Desconto de 30% na compra dos livros publicados pela SBM comercializados na livraria virtual e na Sede da SBM.
- Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela SBM
- Desconto de até 50% na inscrição dos Cursos ofertados pela SBM

Anuidade: R\$85,00

<https://sbm.org.br/como-se-associar/>

Nivaldo Grulha
Editor-chefe

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MA
Estrada Dona Castorina 110, Sala 109
Jardim Botânico
Rio de Janeiro, RJ, CEP 22460-320
Tel. (21) 2529-5065

Homepage: www.sbm.org.br
Loja Virtual: loja.sbm.org.br
E-mail: lojavirtual@sbm.org.br



EXPEDIENTE
Noticário SBM é um informativo eletrônico da Sociedade Brasileira de Matemática, atualizado mensalmente e enviado via Internet para todos os associados e colaboradores.



Sociedade Brasileira de Matemática

Presidente
Jaqueline Godoy Mesquita (UNB)
Vice-Presidente
Daniel Pellegrino (UFPB)

Diretores:

Maria Aparecida Soares Ruas (USP)
Paolo Piccione (USP)
Roberto Imbuzeiro (Impa)
Valéria Cavalcanti (UEM)

Editor Executivo: Ronaldo Garcia

NOTICIÁRIO
Sociedade Brasileira de Matemática

Comitê Editorial

Editor-chefe: Nivaldo Grulha (USP)
João Rodrigues dos Santos Júnior (UFPA)
Damião J. Araújo (UFPB)
Juliana Fernandes da Silva Pimentel (UFRJ)
José Nazareno Vieira Gomes (UFSCar)
Marcela Duarte Ferrari (UEM)
Vinícius de Carvalho Rispoli (UnB)
Hellen Monção de Carvalho Santana (UFSCar)

Direção de Arte/Editoração

Start Assessoria de Comunicação

Contribuições são recebidas até o dia 20 do mês corrente, para publicação no informe do dia 30. Envie sua notícia para: noticiario@sbm.org.br



Nivaldo de Góes Grulha Júnior

sbm.org.br

flickr
@sbmatematica